

"CARTAS PARA EDITH"

Um roteiro
de
Renan Santos

7º tratamento

© 2015 by Renan Santos

Todos os direitos
reservados.

hennan.dg@hotmail.com

(15) 3342-2032

"CARTAS PARA EDITH"

FADE IN.

INT. CADEIA/SALA DE VISITAS - DIA

Abrimos com a imagem de LAURA, algemada e com uniforme de presidiária. Ela tem 28 anos, cabelos longos e olhos claros. Está sentada diante de uma REPÓRTER de jornal, que a entrevista, gravando as suas respostas em um GRAVADOR PORTÁTIL.

Na sala ainda há um GUARDA, ao lado da porta.

LAURA

O meu pai representa tudo pra mim... Sempre representou. Em nenhum momento ele me pediu pra fazer o que eu fiz, mas eu sabia que ele precisava, eu sabia que era necessário.

REPÓRTER

O seu caso está ganhando bastante repercussão. Muita gente está sensibilizada com a história, tanto, que na internet já existem até campanhas pedindo a sua liberdade.

A informação não anima Laura.

REPÓRTER (cont.)

Mas a questão é que você acabou cometendo vários delitos. Você se arrepende do que fez?

LAURA

Não. Eu faria tudo de novo...

EXT. RODOVIA - DIA

Imagens aéreas sobrevoam o CARRO de Laura, que percorre a rodovia praticamente deserta. O ambiente deixa claro que o carro vai saindo da zona urbana e entrando na zona rural.

EXT. FAZENDA DE SUZANA/FRENTE - DIA

Carro de Laura vem pela estrada e para em frente à casa da fazenda.

SUZANA, mulata, magra, com um lenço amarrado na cabeça, surge enxugando as mãos no avental.

Laura sai do carro e vai ao seu encontro. As duas se cumprimentam.

LAURA

E aí? Ele se comportou bem hoje?

SUZANA

Claro, depois que você saiu ele ficou bem calmo, falou pouco. Tô com a impressão de que ele está até um pouco triste, sabia?

LAURA

Triste?

SUZANA

É, talvez seja por causa da Edith... O Cláudio conversou com ele hoje de manhã, e me disse que ele voltou a falar sobre ela.

Laura expressa frustração.

LAURA

Onde ele tá?

EXT. FAZENDA DE SUZANA/PÉ DE FIGUEIRA - DIA

Laura caminha em direção a MIGUEL, idoso de setenta e oito anos, com óculos, magro, cabelos brancos, quase careca. Está sentado em um BANCO, embaixo de uma imensa sombra de um pé de figueira.

Com dificuldade, ele escreve algo em um CADERNO com FOLHAS AMARELAS.

Laura senta-se ao seu lado. Ele parece não notar sua presença e continua escrevendo.

INSERT - CADERNO

Frase incompleta que Miguel escreve: PARA EDI.

As palavras estão escritas de forma desalinhada.

VOLTA À CENA

LAURA

Oi pai.

Ele leva alguns instantes para erguer a cabeça e olhar para ela.

MIGUEL

Hã?

LAURA

Tá tudo bem?

Ele volta à atenção para sua escrita no caderno.

MIGUEL

É... Tudo.

Laura inclina a cabeça, olhando em direção ao papel.

LAURA

Tá fazendo o que aí?

MIGUEL

Hã?

LAURA

O que está escrevendo aí?

MIGUEL

Uma carta... Pra Edith.

Laura fica desapontada.

LAURA

Pai... A gente já conversou sobre essas cartas... Nós já escrevemos dezenas, e nunca tivemos uma resposta... Não sei, talvez ela não more mais nesse endereço que a gente manda, ou...

Laura interrompe a própria fala ao notar que Miguel continua concentrado tentando escrever no caderno. Ela olha comovida para ele.

LAURA

Tá, tudo bem. Me dá aqui, pode deixar que eu escrevo.

Ela pega no caderno. Ele interrompe a escrita, mas hesita em entregar.

LAURA (cont.)

Tudo bem, já disse que eu escrevo.

Miguel então solta o caderno. Laura vira a folha que o pai escrevia e começa a partir de uma folha em branco.

Miguel começa a narrar à escrita.

MIGUEL

Edith Ferreira, aqui quem vos escreve mais uma vez é Miguel...

EXT. FAZENDA DE SUZANA/QUINTAL - ENTARDECER

Cantarolando, Suzana tira as roupas do varal. Laura se aproxima da amiga.

SUZANA

A conversa foi longa, hein?

LAURA

Pois é...

Laura meio distraída, com uma expressão preocupada. Suzana percebe.

SUZANA

Mas parece que não foi muito boa, né?

LAURA

É amiga... Eu tive que escrever outra carta.

SUZANA

É sério?... Puxa, que situação complicada, hein?

LAURA

Nem me fale... Eu já tinha dito pra ele que não faz mais sentido continuar mandando essas cartas... Eu posso até fingir que escrevo e mando, e até mesmo escrever uma fingindo que foi a Edith que mandou... Mas eu não ia me sentir bem enganando ele, sabe?

Com um ar de cumplicidade, Suzana ouve atentamente o desabafo de Laura.

LAURA (cont.)

Mas não adianta. Depois que eu expliquei isso, ele começou a tentar escrever sozinho, mesmo com toda aquela dificuldade.

SUZANA

Pois é, de manhã eu percebi que ele não desgrudou de um caderno velho, mas não imaginei que ele tava tentando fazer isso.

Suzana volta a pegar o restante das roupas no varal.

LAURA

Dessa vez ele pediu pra escrever dizendo que tá bem financeiramente. Ele acredita que a Edith não tá respondendo, porque ela pensa que ele tenta encontrá-la pra pedir dinheiro.

Suzana interrompe novamente o trabalho.

SUZANA

Desculpa Laura, mas você tem certeza de que essa Edith pode estar ao menos viva?

LAURA

Claro que não, Suzana. Eu não tenho certeza de nada. A única coisa que eu sei sobre ela, é que mora em Aracaju, mas num endereço que meu pai tem há mais de uma década.

Suzana pega as últimas peças de roupa no varal, coloca sobre os ombros, e as duas caminham em direção a casa.

SUZANA

E o que tá pensado em fazer?

LAURA

Não sei... Vou mandar mais essa carta, mesmo acreditando que não vá dar em nada de novo.

SUZANA

Se a tua consciência vai ficar tranquila assim, então vai em frente.

As duas seguem em direção a casa.

LAURA (V.O.)

Sempre acreditei que durante o período em que eu estava no trabalho, ele ficaria melhor na fazenda da Suzana ao invés de um asilo, ou com alguma enfermeira em casa.

INT. CADEIA/SALA DE VISITAS - DIA

A repórter continua entrevistando Laura, que narra à história.

LAURA

Mas o Alzheimer tava se agravando, e isso deixava ele muito abatido, independente do lugar onde estava.

REPÓRTER

E você acha que essa insistência do Seu Miguel em reencontrar a Edith, era porque ele sabia que podia morrer logo?

LAURA

Os médicos e eu evitávamos falar que ele podia ter só mais alguns anos de vida, mas ele sentia isso. Eu não presenciei o relacionamento dos dois, mas pelo que ele me contava, foi algo muito intenso e sincero, apesar da barreira que existia entre eles.

REPÓRTER

Desculpe, barreira?

LAURA

A família do meu pai era muito pobre, já a de Edith era uma das mais ricas e influentes da região onde moravam, no interior de Sergipe. Altino Ferreira, pai de Edith, era um famoso coronel de Poço Redondo.

FUSÃO PARA:

EXT. SERTÃO/CASA DO CORONEL/SALA - DIA (1938)

CORONEL ALTINO, quarenta e poucos anos, alto, bem encorpado, olhos castanhos, bebe cachaça junto com TONHO, QUIABO e ZEZÃO. Os três gargalham. O coronel toma mais uma dose e fala em tom de valentia, cheio de soberba.

CORONEL

Eu queria mermo era que aquele infeliz viesse aqui bater de frente comigo e roubar meus troços. Aí eu via se ele era macho mermo!

QUIABO

Oxe, mas vinha mais duma dúzia com ele coroné!

CORONEL

E tu tinha medo? Num quero cabra frouxo aqui não, viu!

Quiabo se retrai, mas tenta manter uma postura firme.

ZEZÃO

Tão falando que a volante torou a cabeça do bando todo, coroné!

CORONEL

Não quero defender esse Lampião não, mas a verdade é que esses cabra da volante são mermo é covarde. Chegaram na espreita, cadê que foram quando eles tavam esperando?

O coronel coloca mais uma dose de cachaça no copo e bebe. Os jagunços continuam a conversa fora de áudio.

O coronel grita, chamando por Edith.

CORONEL (cont.)

Edith! Traga aí esse queijo em cima da mesa!

Não obtém resposta. Chama novamente em tom mais alto.

CORONEL (cont.)

Edith! Escutou?... Onde diacho essa menina tá?!

Tonho vai levantando-se, e se oferece para procurar.

TONHO

Quer que eu vá ver onde ela tá, coroné?

O coronel se levanta.

CORONEL

Não, pode deixar que eu vou.

O coronel sai em direção à cozinha.

EXT. SERTÃO/CASA DO CORONEL/FUNDOS - DIA

EDITH ADOLESCENTE, 14, e MIGUEL ADOLESCENTE, 16, de mãos dadas, em baixo de um pé de algaroba. Os dois se encaram, apaixonados.

MIGUEL ADOLESCENTE
Eu trouxe um presente pra tu.

Edith abre um sorriso no rosto.

EDITH ADOLESCENTE
Oxe, o quê?

Miguel coloca a mão no bolso da calça e pega algo. Ele estende a mão fechada em direção a Edith.

MIGUEL ADOLESCENTE
Adivinha.

Edith fica curiosa.

EDITH ADOLESCENTE
Oxe, mostra logo!

Miguel abre a mão lentamente e revela um PINGENTE de prata de Nossa Senhora de Lourdes. Edith fica surpresa.

EDITH ADOLESCENTE (cont.)
É pra mim?!

MIGUEL ADOLESCENTE
É, pega!

Edith pega o pingente e o observa.

MIGUEL ADOLESCENTE (cont.)
É de Nossa Senhora de Lourdes. Minha mãe deu pra mim, mas agora é teu!

Edith abraça Miguel e em seguida lhe beija.

O coronel sai pela porta dos fundos da casa e flagra os dois no momento do beijo.

Enfurecido, ele pega uma ESPINGARDA dentro da casa, engatilha e aponta na direção de Miguel, que percebe a ação e interrompe o beijo, assustado. O coronel ATIRA.

A BALA atinge o pé de algaroba, próximo aos dois. Assustada, Edith se preocupa com Miguel.

EDITH ADOLESCENTE
Corre Miguel! Saí daqui!

O coronel vai apressado em direção aos dois. Miguel coloca a mão no bolso e tira uma FOLHA DE PAPEL dobrada.

Afobado, ele tenta entregar para Edith, que preocupada com a aproximação do pai, não percebe.

Miguel deixa o papel cair e corre.

O coronel para ao lado da filha. Há uma certa distância, Miguel vira-se e grita para Edith, avisando sobre o papel.

MIGUEL ADOLESCENTE
A carta! No chão!

Edith não entende o que Miguel tenta falar. Ele então faz um sinal com as mãos, apontando para o chão.

Edith olha para baixo e nota o papel. Ela tenta pegar, mas o coronel também percebe e pisa rapidamente em cima do papel.

IMAGEM FICA EM SLOW MOTION

O coronel pega o papel no chão e rasga propositalmente na visão de Miguel, que observa a ação frustrado.

Edith, com os olhos marejados, olha para a ação do pai e depois para Miguel.

IMAGEM VOLTA AO NORMAL

Tonho, Quiabo e Zezão chegam ao local. Miguel corre. Todos ficam a observar sua fuga.

TONHO
Quem era coroné?

O coronel, sério, também observa a fuga de Miguel.

CORONEL
Era o desgraçado do Miguelzinho de novo.

ZEZÃO
Filho de Antônio?

CORONEL
Esse mermo... Se eu pego esse infeliz só mais uma vez com Edith, eu juro que mato!

Edith se preocupa.

EDITH ADOLESCENTE

Pai, mas é que eu...

O coronel interrompe, irado.

CORONEL

Cala a boca! Pra casa agora, sem dar mais um piu! Depois nós vamo ter uma certa conversa.

Abatida, Edith sai correndo em direção à casa.

Zeção lembra-se de algo e questiona Quiabo.

ZEZÃO

Ô Quiabo, não é tu que tem uma amizade danada com a família desse Miguelzinho aí?

O coronel ouve a pergunta e vira-se para os dois.

CORONEL

É verdade Quiabo?

Quiabo fica incomodado com o questionamento e titubeia.

QUIABO

Não... Conheço só de vista mermo...

O coronel olha sério para Quiabo e depois sai em direção a casa.

Desconfiado, Zeção encara Quiabo pelas costas e também sai, junto com Tonho.

Quiabo fica pensativo, e fixa o olhar em Miguel, que vai ao longe na estrada.

LAURA (V.O.)

E foi com a ajuda de Quiabo, um dos jagunços do coronel Altino, que a história das cartas começou.

INT. SERTÃO/CASA DE MIGUEL/SALA - NOITE

Casa de Miguel adolescente é extremamente simples e humilde, com iluminação de candeeiros.

ANTÔNIO, pai de Miguel, abre a porta. Quiabo aparece.

QUIABO

Opa seu Antônio, desculpa as horas. É que eu queria ter uma prosa rápida com Miguelzinho.

ANTÔNIO

(preocupado)

Oxe, aconteceu alguma coisa?

QUIABO

Não, é só pra prosear com ele sobre uns trabalhos que apareceu aí.

Antônio faz sinal para Quiabo entrar.

QUIABO (Cont.)

Dá licença.

Ele entra.

ANTÔNIO

Ele deve tá lá no quarto.

NO QUARTO

De braços no chão, com um CANDEEIRO ao lado, Miguel adolescente escreve num PAPEL antigo. Quiabo entra. Miguel se espanta ao vê-lo. Ele levanta-se e vai para um dos cantos do quarto. Apesar de não querer assustá-lo, Quiabo tem expressão séria.

QUIABO

Calma moleque. Eu não vim fazer nada, não.

Miguel permanece em estado de alerta. Quiabo senta-se num banquinho velho.

QUIABO (cont.)

Já disse, tô aqui só pra prosear.

Miguel vai cautelosamente até a rede onde dorme, e se senta, de frente para Quiabo. O jagunço nota o papel no chão.

QUIABO (cont.)

Tá aprendendo a escrever, é?

MIGUEL ADOLESCENTE

Padre Olavo tá me ensinando.

Quiabo ergue o corpo em direção ao papel, mas antes que possa pegá-lo, Miguel afasta para o lado com pé.

MIGUEL ADOLESCENTE (cont.)
Fala logo o que tu quer Quiabo.

QUIABO
Eu vim aqui só pra te dar um aviso Miguelzinho. Eu não contei nada pro teu pai nem pra tua mãe, mas bem eu que devia. O negócio tá feio pro teu lado. O coroné já deu o ultimato: se tu aparecer por lá de novo, ele vai te dar um fim!

Miguel desdenha.

MIGUEL ADOLESCENTE
Como se fosse a primeira vez que ele fala isso. Se quisesse me matar mermo, ele não tinha errado aquele tiro.

QUIABO
Miguelzinho... Tu tá brincado com fogo!

Miguel fala decidido.

MIGUEL ADOLESCENTE
Eu não vou desistir fácil da Edith! E tu vai me ajudar com isso!

Quiabo fica surpreso.

QUIABO
Como é que é?

INT. SERTÃO/CASA DO CORONEL/SALA - DIA

Preocupado, Quiabo olha de um lado e de outro para ter certeza de que não há ninguém por perto.

QUIABO
(p/si)
Esse moleque me mete em cada uma!

Ele vai em direção à...

COZINHA

onde Edith adolescente corta alho numa tábua, em cima da mesa.

Quiabo se aproxima, averiguando novamente, se não há mais ninguém por perto. Fala em tom baixo, quase sussurrando.

QUIABO

Menina!

Edith vira o rosto para ele e fica surpresa.

EDITH ADOLESCENTE

Quiabo?... Quer alguma coisa?

Discretamente, ele entrega uma FOLHA DE PAPEL dobrado, escrito por Miguel. Edith pega.

QUIABO

É de Miguelzinho!

Edith olha de um lado e de outro, até que abre um sorriso no rosto. Quiabo também sorri, satisfeito.

EXT. SERTÃO/CASA DO CORONEL/FRENTE - DIA

Edith adolescente sai da casa apressada chamando por Quiabo, até que é repreendida pelo coronel, que surge repentinamente, assustando-a.

CORONEL

Posso saber o que a senhora quer com um dos jagunços? Esqueceu que tá de castigo?

Edith procura alguma desculpa, até que encontra, mas fala de maneira insegura.

EDITH ADOLESCENTE

É que tem um bicho lá na cozinha e eu tava procurando alguém pra matar.

O coronel desconfiado.

CORONEL

Bicho é?

Edith olha tensa para ele.

CORONEL (cont.)

Vamo lá então, venha me mostrar que eu resolvo.

O coronel sai na frente e Edith vai logo atrás. Ele entra na casa, e quando Edith está prestes a fazer o mesmo, Quiabo surge e chama sua atenção, falando em tom baixo.

QUIABO

E aí? Já fez?

Edith olha para Quiabo com um sorriso, tira uma FOLHA DE PAPEL dobrada do bolso do vestido e joga próximo a ele. O coronel chama pela filha.

CORONEL (O.S.)

Edith! Venha cá!

Ela entra na casa. Quiabo pega o papel no chão.

INT. SERTÃO/CASA DE MIGUEL/QUARTO - DIA

Intercalamos de forma rápida essa e as DUAS próximas cenas.

Miguel adolescente escreve mais uma CARTA para Edith. Quiabo aguarda.

LAURA (V.O.)

E assim acontecia quase que diariamente...

EXT. SERTÃO/CASA DO CORONEL/FUNDOS - DIA

Receoso, Quiabo entrega a carta escrita por Miguel para Edith adolescente e sai rapidamente. Edith sempre feliz.

LAURA (V.O.)

Meu pai escrevia uma carta para Edith, e Quiabo servia como mensageiro.

INT. SERTÃO/CASA DO CORONEL/QUARTO - DIA

Edith adolescente escreve mais uma CARTA para Miguel.

LAURA (V.O.)

Edith respondia com outra carta, que mais uma vez, Quiabo repassava.

Edith dobra a carta que escreve e coloca dentro de uma CAIXINHA DE MÚSICA. Vai até a janela e a joga para fora.

INSERT - CAIXINHA DE MÚSICA

caída lá fora, ao lado de uma PLANTA RASTEIRA.

VOLTA À CENA

O coronel entra afobado e desconfiado. Vai até a janela do quarto e olha de um lado e de outro.

INSERT - PLANTA RASTEIRA

já sem a caixinha ao lado.

VOLTA À CENA

Edith olha tensa para o pai.

EXT. SERTÃO/AÇUDE - ENTARDECER

Impaciente, Miguel adolescente anda de um lado para o outro a espera de Edith, em frente ao açude. O pôr do sol embeleza o cenário.

LAURA (V.O.)

Mas o namoro deles não se limitou a troca de cartas. Através delas, eles também marcavam encontros, sempre às escondidas.

Edith adolescente surge e os dois se abraçam, felizes.

PERTO DALI...

LAURA (V.O.) (cont.)

E o Quiabo assumia uma nova função: a de guarda-costas.

Quiabo olha de um lado e de outro, tentando avistar a aproximação de alguém. Em seguida, senta-se no chão, em baixo de uma pequena árvore sombreira, e ascende um cigarro de palha.

NO AÇUDE

Miguel e Edith ainda se abraçando.

FUSÃO PARA:

Câmera registrando sempre no mesmo ângulo, diante do pôr do sol e do açude. Miguel e Edith vão surgindo e desaparecendo em efeito de opacidade, simulando novos encontros.

EFEITO DE TRANSIÇÃO.

Miguel e Edith surgem e se abraçam novamente, agora com vestimentas diferentes.

EFEITO DE TRANSIÇÃO.

Miguel e Edith surgem e se abraçam mais uma vez, com roupas diferentes do encontro anterior.

LAURA (V.O.) (cont.)

E assim foram vários encontros.

EFEITO DE TRANSIÇÃO.

MIGUEL JOVEM, agora com 20 anos de idade e EDITH JOVEM com 18, repetem a mesma ação anterior.

LAURA (V.O.) (cont.)

O tempo foi passando, e o amor dos dois seguia cada vez mais forte.

MIGUEL JOVEM

Achei que tu não vinha.

EDITH JOVEM

Por quê?

MIGUEL JOVEM

Colocasse na carta que hoje era teu aniversário.

EDITH JOVEM

E daí? Quem se importava mermo com isso era minha mãe, mas depois que ela morreu, meu pai faz de conta que é um dia qualquer.

MIGUEL JOVEM

Mermo assim, eu pensei que como hoje tu faz dezoito, ia ser diferente.

EDITH JOVEM

Pra ele é só mais um ano.

Edith expressa tristeza. Miguel tenta animá-la.

MIGUEL JOVEM

Mas pra mim não! Todo dia com tu é especial, e hoje mais ainda!

Ele a deita no chão e os dois se beijam.

LAURA (V.O.)

Tudo parecia um mar de rosas, perfeito pra eles. Mas chegou o dia que o romance foi interrompido... Por tempo indeterminado...

Ouvem-se GRITOS distantes de Quiabo.

QUIABO (O.S.)
Meninos!... Corram!

Edith ouve o aviso e se agita.

EDITH JOVEM
É o Quiabo! Pedindo pra correr!

Os dois se levantam e correm, mas logo são surpreendidos por Tonho, que encurrala o casal, montado num CAVALO.

Quiabo chega até os três.

QUIABO
Deixa os meninos fugir Tonho! Deus sabe lá o que o coroné vai fazer com eles.

Tonho é sarcástico.

TONHO
Eu não sou traidor igual tu!

O coronel e Zezão também chegam ao local a CAVALO.

CORONEL
Então é isso mermo que eu tô vendo? Um traidor, um moleque metido a galanteador e uma filha ingrata?

Edith afronta o coronel.

EDITH JOVEM
Ingrata? Até parece que o senhor é um exemplo de pai!

O coronel desce do cavalo e caminha vagorosamente em direção a Edith, que continua a reclamação.

EDITH JOVEM (cont.)
Nem do meu aniversário você lembra! Depois que a mamãe morreu, o senhor virou um...

O coronel se aborrece e interrompe a fala de Edith, segurando violentamente o seu rosto.

Miguel tenta defendê-la, mas Tonho o impede, interceptando sua passagem com a espingarda.

CORONEL

Não ouse me afrontar!

Ele a empurra para o lado.

CORONEL (cont.)

Zeção, leva ela pra casa e tranca no quarto. Quando eu chegar lá vou mostrar o que é castigo de verdade.

O coronel agora vai em direção a Miguel e os dois se encaram. Zeção segura Edith e vai levando-a. Ela esperneia e grita desesperada.

EDITH JOVEM

Não! Pode me castigar, mas não faça nada com o Miguel! Não! Miguel!...

Seus gritos seguem fora de áudio.

CORONEL

(p/Miguel)

Então quer dizer que o tal do galanteadorzinho tava com minha filha pelo meio do mato e eu não tava sabendo...

Miguel enfrenta o coronel.

MIGUEL JOVEM

Pois é seu coroné, e não é de hoje não, viu!

O coronel se enfurece e dá um soco no rosto de Miguel, que cai.

CORONEL

Levanta ele!

Tonho levanta Miguel. O coronel aperta o queixo dele e os dois se encaram.

CORONEL

Eu vou cumprir a promessa que eu fiz. Se eu lhe pegasse mais uma vez com minha filha, eu ia lhe matar. Ia não, vou!

QUIABO

Coroné, deixa o menino ir simhora! Ele já aprendeu a lição.

CORONEL

Fecha a merda dessa boca! Depois que eu terminar com ele, tu vai ser o próximo!

O coronel solta o rosto de Miguel.

CORONEL (cont.)

Vamo acabar logo com isso. Tonho, me dá aí tua espingarda, ela tem um sopapo melhor.

Miguel olha para Quiabo, que faz um sinal discreto com a mão para ele correr.

CORONEL (cont.)

Se ajoelha infeliz. Aproveita e já vai rezando!

Tonho entrega a espingarda para o coronel, que engatilha e aponta na direção de Miguel.

Quando está prestes a disparar, Quiabo se joga para cima do coronel e os dois caem. A espingarda DISPARA para o alto.

Miguel corre para longe dali. Tonho fica indeciso se ajuda o coronel ou corre atrás de Miguel. Decide então ajudar o coronel, tirando Quiabo de cima dele e o imobilizando. O coronel se levanta rapidamente, irado.

CORONEL (cont.)

Seu moleque fi duma égua! Nem pense que vai ficar desse jeito!

Há uma boa distância, Miguel vira-se e vai dando passos lentos para trás. Fica aliviado, mas logo se preocupa com Quiabo.

CORONEL (cont.)

Ó aqui o que eu faço com o seu guardinha!

O coronel aponta a espingarda na direção da cabeça de Quiabo, ajoelhado, e dispara. Ele cai morto.

Em slow motion, a reação desolada de Miguel ao ver a cena.

Em plano aberto e estático: Miguel corre ao fundo. O coronel monta no cavalo e sai de quadro. Tonho arrasta Quiabo pelos braços e também sai de quadro.

Cavalo de Tonho fica em cena.

LAURA (V.O.)

Meu pai não tinha poder suficiente para enfrentar o coronel. Ele e a família tiveram que fugir de Poço Redondo nesse mesmo dia, e desde então, ele e a Edith nunca mais se viram.

INT. CADEIA/SALA DE VISITAS - DIA

DE VOLTA AO PRESENTE.

Laura segue narrando a história para a repórter. Ambas aparentam continuar dispostas, uma a contar e a outra a ouvir.

O guarda olha as horas no relógio de pulso.

REPÓRTER

Mas então como ele tinha o novo endereço da Edith aqui em Aracaju?

LAURA

Meu pai e a família vieram pro Rio. Aqui ele conheceu minha mãe, que morreu há doze anos. Dois anos após a morte dela, meu pai viu no jornal uma foto da Edith.

INT. APÊ DE MIGUEL/SALA - DIA (ANOS 80)

MIGUEL, 67, lê o JORNAL, sentando numa poltrona.

Surpreende-se ao ver a FOTO de EDITH, 65, ao lado de diversas CRIANÇAS no jornal, abaixo da manchete: OS MILHARES DE FILHOS DE EDITH.

LAURA (V.O.)

Era um artigo destacando o trabalho que ela fazia numa ONG em Aracaju. Ele não pensou duas vezes, pesquisou o endereço da ONG e voltou a Sergipe.

EXT. ARACAJU/CASA DOS BANDIDOS/FRENTE - DIA

Miguel caminha pela rua. Olha para um pedaço de PAPEL em mãos, verificando o endereço.

Chega em frente a casa e bate na porta.

LAURA (V.O.)

Lá com os funcionários, ele pegou o endereço da casa dela, mas descobriu que Edith tinha partido numa expedição para a África, para fazer trabalhos voluntários.

Uma VIZINHA de Edith avisa que ela viajou. Miguel agradece. Observa bem a casa, olha em volta, frustrado, e vai embora.

INT. CADEIA/SALA DE VISITAS - DIA

DE VOLTA AO PRESENTE.

A repórter observa o GRAVADOR e nota algo.

REPÓRTER

Nossa... A história tá tão boa que eu nem percebi que a memória tá ficando cheia.

LAURA

Então a gente para por aqui?

REPÓRTER

Não, eu tenho outro reserva aqui.

A repórter guarda o gravador na bolsa e pega OUTRO. Ela o liga.

REPÓRTER

Agora sim, podemos continuar.

Ela aponta novamente na direção de Laura.

REPÓRTER (cont.)

Você pode contar agora como essa aventura com ele começou?

Laura toma fôlego antes de recomeçar.

LAURA

Eu tinha o endereço da Edith, mas não tinha certeza se ela ainda morava lá. Não podia fazer uma viagem como essa em vão. Eu queria um sinal verde por parte dela. Tudo que eu precisava era de uma confirmação...

INT. APÊ DE LAURA/COZINHA - DIA

Laura corta tomates numa tábua na pia. Panelas fervendo no fogão ao lado.

LAURA (V.O.)
(...) E ela veio.

Laura leva a tábua com os tomates cortados até o fogão, e os despeja dentro de uma panela.

Ouvem-se BATIDAS na PORTA.

Laura deixa a tábua de lado, enxuga as mãos numa toalha e sai em direção à...

SALA

MIGUEL, 78, sentado na poltrona, assiste TV e tenta se levantar para atender a porta. Laura chega e impede.

MIGUEL
A porta...

LAURA
Não. Pode ficar aí, eu atendo.

Laura vai até a porta e abre. O CARTEIRO entrega uma CORRESPONDÊNCIA. Laura assina um formulário, agradece e fecha a porta.

Fica curiosa sobre a correspondência.

LAURA
(para si)
Carta registrada?

Laura vira a correspondência para ver o REMETENTE. Do seu POV vemos o endereço: RUA DAS MATAS, Nº 19, ARACAJU - SE.

INSERT - REMETENTE

Edith Ferreira.

VOLTA À CENA

Laura fica pasma ao ver o remetente.

MIGUEL
Quem era?

Ela disfarça.

LAURA
Era... Era o vizinho, pai. Mas tá tudo bem.

Laura volta rapidamente para a...

COZINHA

Afobada, ela abre a correspondência. Tira uma FOLHA DE PAPEL de dentro e lê. Expressa um misto de espanto e alegria.

EXT. FAZENDA DE SUZANA/FRENTE - DIA

Suzana ouve o barulho do CARRO de Laura que se aproxima e estaciona. Ela sai da casa e vai ao encontro de Laura, que desce do carro.

Suzana estranha a presença da amiga.

SUZANA

Laura? Tá tudo bem?

Miguel abre a porta do passageiro e sai do carro. Olha o lugar de maneira curiosa, como se não o reconhecesse.

MIGUEL

Que lugar é esse?

LAURA

É a fazenda da Suzana, pai!

MIGUEL

Ah, é?

Ele sai caminhando vagarosamente. Laura tenta intervir, mas Suzana a impede.

SUZANA

Não, pode deixar que o Cláudio fica com ele.

Suzana chama por CLÁUDIO, negro de trinta e poucos anos.

SUZANA (cont.)

Cláudio! Vem aqui!

CLÁUDIO (O.S.)

Tô indo.

Cláudio chega e cumprimenta Laura.

SUZANA

Pode ficar um pouquinho com o Miguel?

CLÁUDIO

Ele vai ficar com a gente hoje?

LAURA

Não, é só enquanto eu converso rapidinho aqui com a Suzana.

CLÁUDIO

Ah, claro.

LAURA

Obrigado, Cláudio.

Cláudio sai ao encontro de Miguel e os dois passam a caminhar juntos.

EXT. FAZENDA DE SUZANA/PÉ DE FIGUEIRA - DIA

Miguel senta-se no banco. Cláudio vai sentar-se ao seu lado, mas nota que algumas OVELHAS estão fugindo por um uma tábua solta no CERCADO, próximo dali.

CLÁUDIO

Caramba!... Seu Miguel, eu vou ali rapidinho colocar as ovelhas pra dentro. O senhor fica aí, tudo bem?

Miguel se aborrece.

MIGUEL

Tá, pode ir! Até parece que tá falando com uma criança!...

Cláudio corre em direção ao cercado.

Miguel olha para o chão e nota o mesmo CADERNO de folhas amarelas, jogado, ao lado de uma CANETA. Ele o observa, pensativo, até que o pega junto com a caneta.

Folheia até achar a página em que tentava escrever a carta, com a mesma frase incompleta: PARA EDI.

Começa a escrever algo vagarosamente.

Cláudio interrompe a busca pelas ovelhas por um instante e olha preocupado em direção ao banco.

Ao ver que Miguel continua por lá, volta a correr atrás das ovelhas.

INT. FAZENDA DE SUZANA/COZINHA - DIA

Laura sentada à mesa. Suzana traz uma xícara de café e serve para a amiga.

SUZANA

Você já tá me deixando nervosa Laura, fala logo!

Laura tira a correspondência da bolsa, coloca em cima da mesa e empurra lentamente na direção de Suzana. Ela olha para a amiga, ainda sem entender.

Suzana pega a correspondência, vê o remetente e olha pasma para Laura.

SUZANA (cont.)

Tá brincando, né?

Suzana tira o papel de dentro e lê.

LAURA

O carteiro entregou agora a pouco.

SUZANA

Mas porque só agora ela respondeu?

LAURA

Eu não sei...

SUZANA

Foi depois que você mandou aquela última carta, não foi?

LAURA

É, mandei há uma semana.

SUZANA

E o que tinha de especial nela?

LAURA

Que eu lembre, acho que nada...

(recorda-se de algo)

Foi a que ele mandou dizer que tava bem financeiramente... Será que foi por isso que ela respondeu?

Suzana ainda lendo a carta.

SUZANA

Vai saber...

LAURA

Não... Não acredito nisso. Uma idosa com esse interesse?... Ainda mais pra cima do meu pai?

SUZANA

Ela tá falando aqui que ele pode ir vê-la quando quiser, de preferência esta semana... Esquisito... Ela escreveu pouco. Os idosos gostam de falar tanto sobre o passado... Mas e aí, você vai levá-lo?

LAURA

Não sei amiga, queria levar ele o mais rápido possível, antes que a doença se agrave. Mas não tenho condições de comprar as passagens de avião agora, sabe?

SUZANA

Entendo, eu também nem tenho como te ajudar. Eu e o Cláudio estamos muito apertados esse mês.

LAURA

Não, imagina! Nem se preocupa com isso.

SUZANA

Mas porque não vão de carro?

LAURA

Tá brincando né? Acho que dá mais de dois dias de viagem!

SUZANA

É, realmente é bastante exaustivo, principalmente pra ele.

Laura fica pensativa.

EXT. FAZENDA DE SUZANA/PÉ DE FIGUEIRA - DIA

Miguel e Cláudio conversam no banco. Laura se aproxima.

CLÁUDIO

(p/Laura)

Seu pai conta cada história aqui... Você não faz ideia!

LAURA

Pode acreditar que eu faço sim... Será que eu podia conversar sozinha com ele, um pouquinho?

CLÁUDIO

Claro, eu vou regar a horta agora.

Cláudio sai. Laura senta-se ao lado de Miguel, que olha profundamente para o céu totalmente azul, quase sem nuvens. Laura fala com desânimo.

LAURA

Pai... A gente precisa conversar um pouco.

Miguel olha para ela.

MIGUEL

Tá triste?

Laura tenta disfarçar o desânimo.

LAURA

Não... Tá tudo bem.

Miguel encara a filha.

LAURA (cont.)

É sobre a Edith.

Ele demonstra interesse.

MIGUEL

A Edith? O que tem ela?

LAURA

Lembra a última carta que mandamos? Então, a Edith respondeu. Ela falou que está bem, que se lembra do senhor, e que está com muitas saudades...

MIGUEL

E quando vamos ver ela?

Laura não consegue esconder o desânimo dessa vez.

LAURA

Então... Infelizmente não vamos poder vê-la.

MIGUEL

Não?

LAURA

A gente tá numa situação financeira difícil, e eu não tenho condições de comprar as passagens de avião pra Aracaju.

MIGUEL

E o carro?

LAURA

É, tem o carro, mas a viagem é muito longa, e seria muito exaustiva.

Miguel fica frustrado e volta a olhar para o céu. Laura o observa, comovida.

CAM sai de Laura e Miguel, e fecha no céu.

MONTAGEM DE TRANSIÇÃO: emendar o mesmo ângulo com a cena seguinte...

EXT./INT. RODOVIA #2/CARRO DE LAURA - DIA

... Mesmo ângulo fechado da cena anterior, mostrando o mesmo céu azul. CAM sai do céu e vai se movendo até revelar Miguel no carro em movimento, junto com Laura, que vai ao volante.

LAURA (V.O.)

Quando parti com ele rumo à Aracaju, eu não pensei direito, não imaginei o que poderia acontecer. Eu só conseguia pensar numa coisa: levar o meu pai para se reencontrar com o seu grande amor. Uma vez alguém disse que uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida... Pois é, eu levei essa frase ao pé da letra.

Laura olha para Miguel, ainda observando o céu.

LAURA

Pai!

MIGUEL

Hã?

LAURA

O que vai falar pra Edith quando encontrá-la?

Miguel vira-se para Laura.

MIGUEL

Como é?

LAURA

Já sabe o que vai falar pra Edith quando encontrá-la?

MIGUEL

E eu sei lá!

Laura fica surpresa com a resposta, mas sorri logo na sequência.

Miguel olha para o bolso da calça.

INSERT - FOLHA DE PAPEL AMARELA

dobrada dentro do bolso de Miguel, com uma ponta para fora. Com a mão, Miguel a empurra por inteiro para dentro.

VOLTA À CENA

Ele volta a observar o céu.

EXT./INT. POSTO DE GASOLINA/CARRO DE LAURA - DIA

Carro de Laura sai da rodovia e estaciona. Quando o carro para, Miguel olha intrigado para Laura.

MIGUEL

Por que parou?

LAURA

Pra gente almoçar, pai. Não está com fome?

MIGUEL

Eu não!

LAURA

Mas eu preciso comer e o senhor também. Já tá tarde e o próximo posto ou cidade fica longe daqui.

MIGUEL

Será que aí eles têm costela pelo menos?

LAURA

Vamos ver.

Laura sai. Miguel abre a porta e tenta sair também. Ela dá a volta e o ajuda a descer.

Enquanto Laura tranca o carro, Miguel vai andando e para de repente. Ela se aproxima. Ele olha de um lado e de outro, procurando algo.

LAURA

O que foi?

MIGUEL

Banheiro, onde tem?

Laura olha em volta e avista um banheiro masculino adiante.

LAURA

Deve ser ali. Vamos.

Ele sai e ela o acompanha.

NA FRENTE DO BANHEIRO

Laura ajuda Miguel a subir à calçada e entrar.

LAURA

Se precisar de alguma coisa, chame.

Miguel entra.

INT. POSTO DE GASOLINA/BANHEIRO - DIA (CONTINUANDO)

Miguel vai entrando na primeira cabine, única desocupada. As outras estão INTERDITADAS.

Um VIAJANTE robusto e mal-encarado entra afobado e tenta ocupar a mesma cabine, mas Miguel toma o local primeiro e fecha a porta.

VIAJANTE

Mas que merda!

Apertado, o viajante fica inquieto.

NA CABINE

Miguel se inclina, dá a DESCARGA e acaba derrubando os ÓCULOS presos na camisa no CESTO DE LIXO, cheio de PAPÉIS HIGIÊNICOS.

Ao tentar se agachar para pegar, acaba esbarrando o pé no cesto e derruba os papéis com os óculos no chão.

Irritado, o viajante grita e bate na porta da cabine.

VIAJANTE

Anda logo velho, sai daí!

Miguel se agacha e tenta encontrar os óculos. Parece não se importar muito com a pressa do viajante.

Laura ouve os gritos do viajante e entra. Ele a olha de cima a baixo.

VIAJANTE

Olha só o que aparece aqui!...

Laura fica assustada ao se deparar com o viajante. Ele vai se aproximando dela lentamente. Laura começa a ficar tensa.

LAURA

Cadê o meu pai?

Ele continua se aproximando, sádico.

VIAJANTE

Tá bem aqui na sua frente!

O viajante agarra Laura a força. Ela se debate e tenta se soltar. Ele beija o pescoço dela.

Laura tenta fugir indo em direção a porta, mas o viajante impede e fecha. Ele aperta os seus seios, ela grita.

LAURA

Me larga! Socorro! Socorro!

Miguel sai da cabine. Vê o viajante agarrando Laura e tenta soltar a filha. Com o pé, o viajante o joga contra a parede. Miguel bate a cabeça e cai desacordado. O choque provoca um CORTE médio na sua nunca.

Laura se desespera e grita mais alto.

LAURA

Não!... Socorro!

PERTO DALI

Um FRENTISTA #1 ouve os gritos de Laura.

LAURA (O.S.)

Socorro! Por favor! Socorro!

Ele chama a atenção de outro FRENTISTA #2 ao lado.

FRENTISTA #1

Tá ouvindo? Vem lá do banheiro!

Os dois correm em direção ao banheiro.

NO BANHEIRO

O viajante tampa a boca de Laura e continua abusando-a. Miguel segue caído desacordado.

Os frentistas invadem o banheiro e flagram a cena. Eles rendem o viajante.

Assustada, Laura fica em prantos, vai até o pai e tenta reanimá-lo.

LAURA

Pai... Fala comigo...

VIAJANTE

Me larga, porra! Eu não fiz nada!

FRENTISTA #2

Agora você tá fudido, seu otário!

LAURA

Pai... Por favor...

Miguel tosse e desperta devagar. Laura sorri aliviada.

INT. HOSPITAL/SALA DE ESPERA - NOITE

Laura conversa com um POLICIAL.

LAURA (V.O.)

Eu sabia que a viagem não seria fácil, mas nunca imaginei que encontraria tantas surpresas desagradáveis pelo caminho.

LAURA

Isso era o mínimo que podia acontecer com esse filho da mãe!

POLICIAL

Pode ficar tranquila. Com o que ele fez e com o depoimento dos frentistas, acho difícil que ele vá escapar de uma pena pesada.

LAURA

Eu vou precisar voltar a delegacia? Não queria deixar meu pai aqui sozinho de novo.

POLICIAL

Não, acho que todos os procedimentos já foram feitos. Mas logo a polícia deve entrar em contato pra você prestar depoimento.

LAURA

Tudo bem.

POLICIAL

Bom, eu tenho que voltar pro DP. Precisa de mais alguma coisa?

LAURA

Não, obrigada.

O policial sai.

O MÉDICO surge para falar com Laura.

LAURA (Cont.)

Oi doutor. Como ele está?

MÉDICO

O Seu Miguel está bem agora, está estável, acabou de acordar. Felizmente sofreu apenas uma pancada e um corte na cabeça, que precisou de alguns pontos.

Laura fica aliviada.

LAURA

Graças a Deus! Já posso vê-lo?

MÉDICO

Claro, vamos lá.

INT. HOSPITAL/QUARTO - NOITE

Miguel deitado no leito. Laura e o médico chegam. Ela vai até Miguel e o observa com ternura.

LAURA

Está se sentindo bem, pai?

MIGUEL

Claro que eu estou! Não devíamos estar perdendo tempo aqui!

LAURA

O senhor bateu forte a cabeça, precisa descansar e se recuperar.

MIGUEL

Que besteira! Vamo continuar a viagem amanhã mesmo! Por mim a gente já ia agora.

Laura dirige-se ao médico.

LAURA

Então doutor, a gente tá na estrada, viajando. Quando ele vai estar liberado?

MÉDICO

É muito longa essa viagem?

LAURA

Estamos indo pra Aracaju.

O médico fica surpreso.

MÉDICO

Aracaju?! Em Sergipe? Mas é muito longe! Olha, nas condições que o Seu Miguel está, e pela idade, eu não recomendaria uma viagem nem de algumas horas, e parece que vocês terão dias ainda, não é?

LAURA

É, eu acho que mais um dia e meio ou dois.

MÉDICO

Se fosse de avião ou uma viagem mais curta, até não teria problemas, mas dois dias de carro, é muito exaustivo pra ele nessas condições.

Laura olha para o pai.

LAURA (V.O.)

Eu nunca fui muito supersticiosa, mas naquele momento, acreditei seriamente que o destino estava procurando uma maneira de nos impedir de continuar aquela viagem...

INT. HOSPITAL/QUARTO - NOITE (MAIS TARDE)

Laura cochila, sentada num banco ao lado do leito, e desperta ao ouvir o barulho de um VENTO forte balançar as CORTINAS.

Olha em direção ao leito e se desespera ao ver que Miguel não está lá.

LAURA (V.O.)

(...) Mas logo percebi que estava errada.

Laura sai do quarto e entra no...

CORREDOR

Afobada, esbarra em uma ENFERMEIRA. O corredor está praticamente vazio.

LAURA

Meu pai... Você viu o meu pai? Ele tava nesse quarto, mas sumiu!

ENFERMEIRA

Calma moça, qual o nome dele?

LAURA

É Miguel! É um senhor de quase 80 anos!

ENFERMEIRA

Tudo bem, calma! Eu vou acionar a segurança para procurá-lo.

A enfermeira sai apressadamente. Laura vê uma porta do hospital que dá para a rodovia. Ela vai em sua direção.

EXT. RODOVIA #3/ACOSTAMENTO - NOITE

Laura olha de um lado e de outro tentando encontrar Miguel, até que o vê caminhando vagarosamente, ao longe, pelo acostamento, ainda vestido com a bata do hospital.

Ela corre ao seu encontro.

LAURA

Pai! Pelo amor de Deus! O que tá fazendo?
Pra onde está indo?

Miguel fala ofegante.

MIGUEL

Vou pra Aracaju... Já que não quer me levar,
eu vou sozinho.

Laura leva as mãos aos joelhos, cansada. Miguel sai
caminhando vagarosamente, mais uma vez.

INT. RODOVIA #4/CARRO DE LAURA - DIA

Laura vai ao volante. Ela olha para Miguel, que cochila no
banco ao lado.

LAURA (V.O.)

Hoje, posso dizer que o arrependimento é uma
palavra que não faz mais sentido pra mim. A
vida é um aprendizado, é algo que a gente
escreve sem borracha, e cada atitude que
você toma, independente de certa ou errada,
vai se tornar um aprendizado depois.

INT. CADEIA/SALA DE VISITAS - DIA

A repórter continua a entrevistar Laura.

LAURA

Quando eu decidi continuar a viagem com o
meu pai, eu sabia mais do que nunca dos
riscos que deveria enfrentar, mas era o que
ele mais desejava na vida, e eu estava
disposta a fazer o que fosse preciso pra
realizar esse desejo.

A repórter encara Laura com um ar de cumplicidade.

REPÓRTER

Tenho que admitir que a sua atitude foi
muito nobre. Mas e então, foi a partir daí
que os problemas aumentaram?

LAURA

Não, por incrível que pareça, a partir daquele momento, o destino adiou os problemas e nos reservou momentos inesquecíveis.

EXT. CIDADEZINHA/HOTEL/FRENTE - NOITE

Carro de Laura para em frente ao hotel.

Grande movimentação de pessoas pelos arredores e dentro do hotel. Famílias e crianças com balões e doces. FOGOS DE ARTÍFICIO estourando no céu. Fica evidente que a pequena cidade está em festa.

Miguel e Laura saem do carro curiosos, observando o ambiente. Laura fica empolgada com a movimentação e vai até o pai, que admira os fogos estourando no céu.

LAURA

Olha só pai, tem festa na cidade!

Miguel tira a atenção do céu por um instante e olha para Laura.

MIGUEL

Hã?

LAURA

Parece que a cidade está em festa!

MIGUEL

E eu sei lá!

LAURA

Tá, a gente precisa entrar, vamos.

Laura leva Miguel pelo braço e os dois saem em direção ao hotel.

INT. CIDADEZINHA/HOTEL/RECEPÇÃO - NOITE

Laura e Miguel vão até o balcão de recepção e são atendidos por um FUNCIONÁRIO.

FUNCIONÁRIO

Boa noite.

LAURA

Oi, boa noite. Eu queria um quarto pra duas pessoas.

FUNCIONÁRIO

Vocês deram sorte! Tem apenas dois desocupados agora.

LAURA

Tem festa na cidade hoje?

FUNCIONÁRIO

É a festa do padroeiro, São Sebastião. Por isso o hotel tá lotado.

LAURA

Entendi. Qual o valor do quarto?

INT. CIDADEZINHA/HOTEL/QUARTO - NOITE

Laura abre a porta e entra trazendo duas MALAS. Miguel entra em seguida. O quarto não possui muito luxo, mas é bem organizado, com duas camas. Laura reclama.

LAURA

Esse preço é um assalto! Vale pra um hotel cinco estrelas!

Miguel caminha até JANELA, fixado.

Laura ajeita as malas.

LAURA (cont.)

Olha aí! O quarto não tem nada de especial, eles abusam do preço só porque é dia de festa, e como é cidade pequena, quem vem de outros lugares não deve ter muitas opções. Sabe que eu...

Laura interrompe a própria fala ao ver Miguel olhando atentamente pela janela.

Curiosa, ela se aproxima e olha pela janela junto com ele.

Revela-se a vista exuberante da janela do terceiro andar que os dois observam: uma visão quase que geral da cidade à noite, com FOGOS DE ARTÍFICIO coloridos estourando no céu.

INSERT - OLHOS DE MIGUEL

refletindo a queima de fogos.

LAURA (V.O.)

A vista era linda. Mas o que encantava mesmo o meu pai eram os fogos de artifício, e tinha um bom motivo para isso.

FUSÃO PARA:

EXT. POÇO REDONDO/PRAÇA - NOITE (DÉCADA DE 40)

FOGOS DE ARTÍFICIO simples estouram no céu.

MIGUEL JOVEM, 19, escondido atrás de uma carroça velha, procurando alguém.

Arraial. Ambiente festivo, com decoração junina. Música tocada e cantada por um TRIO de músicos com ACORDEON, ZABUMBA e TRIÂNGULO. Pessoas dançando, alegres.

EDITH JOVEM, 17, passa em frente à carroça, o procurando. Miguel vê Edith e a puxa rapidamente para trás da carroça.

MIGUEL JOVEM

O coroné te viu saindo?

EDITH JOVEM

Não, o Quiabo saiu da mesa pra comprar mais cachaça e convenceu ele pra eu vir junto.

MIGUEL JOVEM

Quero te mostrar uma coisa.

Miguel sai rapidamente e puxa Edith pelo braço.

EXT. POÇO REDONDO/MORRO - NOITE

Laura jovem e Miguel jovem chegam a um pequeno morro que tem uma visão geral do arraial.

Ele nota o pingente no pescoço dela e o segura.

MIGUEL JOVEM

Quis vir com ele?

EDITH JOVEM

Não vou tirar mais nunca!

MIGUEL JOVEM

Promete?

EDITH JOVEM

Já tá prometido!

Mais fogos estouram, desta vez em grande quantidade e constantemente.

Os dois sentam-se no morro e observam a queima de fogos.

LAURA (V.O.)

Naquela noite ele pôde acompanhar pela primeira vez uma queima de fogos, ao lado de Edith, e aquele momento o marcou para sempre.

INSERT - OLHOS DE MIGUEL JOVEM

refletindo a queima de fogos...

FUSÃO PARA:

INT. CIDADEZINHA/HOTEL/QUARTO - NOITE

DE VOLTA AO PRESENTE.

INSERT - OLHOS DE MIGUEL

78, refletindo a queima de fogos.

VOLTA À CENA

LAURA

Pai... Está me ouvindo? Pai!

Miguel sai do transe momentâneo.

MIGUEL

Hã?

LAURA

O que acha de a gente ir ver a festa? Rapidinho, porque o senhor tem que descansar.

MIGUEL

Que festa?

LAURA

A festa aqui na cidade.

MIGUEL

E tem festa aqui?

Laura não dá corda para o problema de memória do pai e o puxa.

LAURA

Tudo bem, vamos!

Ela sai acompanhada de Miguel.

EXT. CIDADEZINHA/HOTEL/FRENTE - NOITE

Laura e Miguel vão saindo do hotel, quando ele começa a tossir.

LAURA

Puxa, ficou frio mesmo! É melhor eu pegar seu outro casaco, pai.

MIGUEL

Não, esse aqui dá conta.

LAURA

Não senhor! Essa tosse já é pelo frio. Aliás! Acho que já tá na hora do seu remédio, já ia me esquecendo!

Laura olha as horas no relógio de pulso.

LAURA (cont.)

Caramba! Já tá até atrasado! Acho que eu deixei os comprimidos no carro. Espere aqui, eu vou pegar.

Laura sai em direção ao...

CARRO

Pega as CHAVES no bolso da calça, abre a porta e inclina o corpo para dentro do carro.

Pega uma CAIXA DE COMPRIMIDOS no porta-luvas. Fecha a porta, tranca e coloca as chaves no bolso do casaco.

Um LADRÃO, de trinta e poucos anos, bem apessoado, surge de repente e esbarra em Laura, no momento em que ela se vira para sair. Laura deixa a caixa com as cartelas de comprimidos cair.

LADRÃO

Caramba! Desculpa!

LAURA

Não, tudo bem...

Ela vai se inclinando para pegar os comprimidos, mas o ladrão impede.

LADRÃO

Pode deixar, eu pego.

Ele pega a caixa e as cartelas no chão e a entrega.

LADRÃO (cont.)

Eu tô com um pouco de pressa. Desculpa aí mais uma vez.

LAURA

Tá, tudo bem.

LADRÃO

Então tá. Tchau!

Ele sai apressado.

Laura sorri da situação e também sai.

EXT. CIDADEZINHA/PRAÇA - NOITE

Miguel caminha, sempre na companhia de Laura, que o guia.

Ambiente festivo, com BARRACAS DE COMIDA e DIVERSÃO; BRINQUEDOS, famílias, CRIANÇAS correndo e se divertindo. FOGOS estourando no céu.

Laura e Miguel sentam-se num banco e admiram o ambiente.

Ele observa um JOVEM CASAL de namorados que se beijam em outro banco. Laura chama sua atenção.

LAURA

Pai!

Miguel desvia o olhar do casal jovem.

LAURA (cont.)

Tá tudo bem? Tá gostando daqui?

Ele balança a cabeça positivamente.

Miguel volta a observar o casal. Uma lágrima escorre pelo seu rosto.

EXT. HOTEL/FRENTE - NOITE

Laura e Miguel caminham em direção ao hotel. Laura olha na direção em que seu carro estava estacionado e se preocupa.

LAURA

Espera aqui um pouquinho, pai.

Ela vai em direção onde o carro estava e não o encontra.

Para bem no local onde ele estava estacionado. Olha de um lado e de outro e se desespera.

Coloca as mãos no bolso do casaco e não encontra as chaves. Fica ainda mais aflita.

LAURA (cont.)

Ai meu Deus, não...

Corre de volta para frente do hotel. Miguel se preocupa ao ver a aflição da filha.

MIGUEL

O que aconteceu?

LAURA

Ainda não sei pai, espera aí...

Ela sai em direção à recepção.

INT. CIDADEZINHA/HOTEL/RECEPÇÃO - NOITE

Chega afobada até o balcão de atendimento. O funcionário a atende.

FUNCIONÁRIO

Tá tudo bem moça?

Laura ainda ofegante.

LAURA

O meu carro, pelo amor Deus! Você viu o meu carro?

O funcionário dá a volta no balcão e vai até Laura.

FUNCIONÁRIO

Calma, o seu carro sumiu?

LAURA

Não... Não vai me dizer que você não sabe onde... Meu Deus!

Laura se desespera e entra em prantos.

Preocupado, Miguel vai até a filha.

MIGUEL

Laura, você tá bem?

FUNCIONÁRIO

Moça, você parou aqui na frente? Pode me mostrar onde?

Os três saem em direção à frente do hotel.

EXT. CIDADEZINHA/HOTEL/FRENTE - NOITE

Laura, Miguel e o funcionário chegam ao local onde o carro estava.

LAURA

Eu deixei ele aqui.

FUNCIONÁRIO

Está com as chaves?

Ela fala desapontada.

LAURA

Não...

FUNCIONÁRIO

Olha moça, a única solução agora é acionar a polícia. É muito comum roubos de carros aqui, principalmente nesse período de festa. Mas tem certeza que não esqueceu as chaves em algum lugar?

LAURA

Não, da última vez eu lembro que peguei alguns comprimidos no carro e depois coloquei as chaves no casaco. Daí eu...

Laura interrompe a própria fala ao lembra-se de algo. Fica pensativa.

EXT. HOTEL/FRENTE/CARRO DE LAURA - NOITE (FLASHBACK)

Laura fecha a porta do carro, tranca e coloca as chaves no bolso do casaco.

O ladrão surge de repente e esbarra em Laura, no momento em que ela se vira para sair.

INSERT - MÃO DO LADRÃO

que pega as chaves rapidamente no bolso do casaco de Laura.

VOLTA À CENA

Laura deixa a caixa com as cartelas de comprimidos cair.

LADRÃO

Caramba! Desculpa!

LADRÃO

Então tá. Tchau!

O ladrão sai caminhando. Olha para trás e vê Laura se afastando de costas.

Ele então exhibe as chaves para outro LADRÃO #2, encostado num muro. Os dois sorriem de forma sádica.

FIM DO FLASHBACK.

EXT. CIDADEZINHA/HOTEL/FRENTE-NOITE

DE VOLTA AO PRESENTE.

Laura leva as mãos ao rosto, aflita.

LAURA

Ah, não... Um cara esbarrou em mim há pouco tempo. O filho da mãe deve ter pegado a chave! E o meu celular...

Ela bate as mãos nos bolsos da calça. Fica frustrada.

LAURA (Cont.)

Não acredito... Tava no carro também!

FUNCIONÁRIO

Eu vou ligar pra polícia.

O funcionário sai.

Miguel se aproxima mais de Laura, com uma expressão confusa. Olha o ambiente em volta, como se procurasse algo. Fala em tom preocupado.

MIGUEL

Laura, o carro sumiu!

INT. CIDADEZINHA/DELEGACIA - NOITE

Ao TELEFONE da delegacia, Laura olha para Miguel, que cochila com a cabeça para o alto, sentando num banco.

LAURA (V.O.)

Logo, o destino tratou de dar uma nova reviravolta. Eu não queria desistir ali, mas não tinha ideia do que fazer. Estava confusa. Então recorri a uma das poucas alternativas que tinha.

LAURA

Alô, Suzana... Sou eu, Laura... Desculpa te ligar a essa hora.

INT. FAZENDA DE SUZANA/SALA - NOITE

Suzana, em trajes de dormir, com cara de sono, ao TELEFONE.

SUZANA

Tá tudo bem? Que número é esse que você tá ligando?

LAURA

É de uma delegacia.

SUZANA (V.O.)

Meu Deus! De uma delegacia?! Mas como...

LAURA

Calma, eu e o meu pai estamos bem. Na verdade as coisas é que não estão indo bem... Olha, eu te liguei porque não tive outra saída.

Laura vai ficando com a voz embargada, prestes a cair em prantos.

LAURA (cont.) (V.O.)

Eu tentei amiga, juro que eu tentei, mas eu não consigo mais... Parece que tem alguma coisa nos impedindo de completar essa maldita viagem.

SUZANA

Laura, então não tá tudo bem. Me fala logo o que aconteceu!

Laura vai se contendo para não chorar.

LAURA

Não dá pra explicar tudo agora. Só que roubaram o meu carro, e eu não sei o que fazer. O dinheiro que eu tenho aqui não dá pra comprar as passagens de volta. Eu estou perdida. Eu sei que você e o Cláudio estão apertados, mas eu não tenho mais a quem recorrer.

LAURA (cont.) (V.O.)

Por favor amiga, será que você não pode conseguir pelo menos trezentos pra completar com o que eu tenho para as passagens? Eu te garanto que pago até o último centavo.

SUZANA

Deixa de bobagem Laura! A questão não é essa. O problema é que o único jeito de a gente conseguir essa quantia agora é se vender alguma coisa de valor, a TV, o celular, algo assim. Eu e o Cláudio só recebemos daqui a duas semanas.

Laura fica frustrada.

SUZANA (cont.) (V.O.)

Eu vou ver se consigo vender o notebook amanhã, eu não uso muito ele.

Laura com um olhar distante, não responde.

SUZANA (cont.) (V.O.)

Ouviu Laura? Eu vou tentar vender o meu notebook amanhã. Como a gente mantém contato?... Laura? Laura?

LAURA

Não precisa vender nada Suzana. Eu arranjo outra solução.

SUZANA (V.O.)

Espera aí Laura, mas como você...

Laura coloca o telefone no gancho.

Miguel ainda cochilando com a cabeça para o alto.

EXT. ESTRADA DE ASFALTO/ACOSTAMENTO - DIA

Laura e Miguel sentados sobre duas MALAS no acostamento. Carros e motos passando em alta velocidade.

Miguel começa a tossir. Laura abre uma GARRAFINHA DE ÁGUA e entrega para ele.

LAURA

O sol já tá ficando quente. É melhor a gente procurar uma sombra, pai.

Os dois se levantam. Laura pega as malas e sai caminhando de vagar junto com Miguel.

EXT. ESTRADA DE ASFALTO/PONTO DE ESPERA - DIA

Um CAMINHONEIRO #1, de cinquenta e poucos anos, com pinta de malandro, anota algo em uma lista de papel e conversa com um FEIRANTE, com cara emburrada. Ao lado dos dois, há uma CARROÇA DE JUMENTO com uma pilha de SACOS DE RAÇÃO e um CAMINHÃO DE CARGA estacionado a diante.

CAMINHONEIRO #1

Porra Raimundo! A ração aumentou porque veio melhor agora. Pode fazer o teste e comparar com a que tu tem lá pra comprovar a qualidade. Tô te falando, os ingredientes agora são de primeira!

FEIRANTE

Mas é o certo mermo, né? Por esse preço, é capaz de eu achar ouro em pó aqui dentro.

Laura e Miguel surgem exaustos. Ela coloca as malas ao lado do ponto e ajuda o pai a se sentar no banco de concreto.

CAMINHONEIRO #1

Se quiser pode até dar pro teus bezerros lá que tu vai ver o porte deles daqui a umas semanas.

FEIRANTE

Mas pode ter a qualidade que for, por esse preço, é a última vez que eu lhe compro!

O feirante sobe irritado na carroça e sai. O caminhoneiro tenta acalmá-lo, mas é inútil.

CAMINHONEIRO #1

Oxe, mas peraí Raimundo! Que história é essa?

Laura e Miguel observam a cena.

CAMINHONEIRO #1 (Cont.)

(para si)

Que se foda! Eu é que não vou ficar implorando. Até parece que eu dependo desse merda pra viver.

Ao se virar, o caminhoneiro nota Laura e Miguel, mas os ignora e segue em direção ao caminhão.

Laura o chama.

LAURA

Moço! O senhor é dono do caminhão?

Ele continua andando, sem olhar para trás. Laura então caminha atrás dele.

CAMINHONEIRO #1

É, mas eu não dou carona não!

LAURA

Eu e meu pai, a gente precisa ir pra Aracaju agora, e eu vi que a placa do seu caminhão é de lá...

CAMINHONEIRO #1

Eu já disse menina, não dou carona não!

O caminhoneiro vai entrando no caminhão.

LAURA

Eu pago a viagem!

O caminhoneiro então para, antes de entrar no caminhão, e vira-se para ela.

LAURA (cont.)

Eu só preciso passar num caixa pra tirar o dinheiro.

INT. ESTRADA DE ASFALTO #2/CAMINHÃO

O caminhoneiro #1 vai ao volante. Miguel ao centro e Laura na janela.

Miguel observa o modo como o caminhoneiro dirige.

MIGUEL

Eu já fui caminhoneiro...

O caminhoneiro olha para Miguel com cara de poucos amigos e depois volta à atenção para a estrada. Laura nota o seu olhar.

MIGUEL (cont.)

Nessas decidas aí eu nunca joguei na banguela, estraga a caixa de transmissão.

O caminhoneiro demonstra incômodo com os comentários.

MIGUEL (cont.)

Ainda mais em caminhão de carga assim.

Laura fica incomodada e coloca a mão no ombro do pai, tentando chamar atenção para os comentários.

MIGUEL (cont.)

Vai deixar na banguela mesmo? Deixa na quarta.

O caminhoneiro se exalta, irritado.

CAMINHONEIRO #1

Porra velho, cala a boca! Que saco!

Miguel e Laura olham surpresos para ele.

LAURA

Pai, por favor... É melhor deixar ele dirigir a vontade.

O caminhoneiro demonstra um certo remorso pelo tom.

CAMINHONEIRO #1

Olha, foi mal aí... É que eu tô cheio de problemas e a viagem tá me estressando um pouco...

LAURA

Tá...

O caminhoneiro agora tenta apaziguar o clima.

CAMINHONEIRO #1

Vocês não são de Aracaju, né?

Laura ainda incomodada com o comportamento dele.

LAURA

Do Rio.

CAMINHONEIRO #1

Tão indo a passeio?

Laura o encara rapidamente e não responde. Ele insiste.

CAMINHONEIRO #1 (cont.)

Eu sou de Aracaju. Terra boa, bonita. É a primeira vez que tão indo pra lá, né?

O caminhoneiro olha para Laura, que o ignora mais uma vez. Ele perde o sorriso no rosto e fecha a cara.

CAMINHONEIRO #1 (cont.)

Tem um posto com caixa eletrônico daqui a trinta quilômetros, eu vou parar lá pra dona tirar o dinheiro e nós se acertar logo.

Laura demonstra preocupação.

EXT. POSTO DE GASOLINA #2 - ENTARDECER

O caminhão estaciona. Laura e o caminhoneiro #1 descem. Ele a encara de maneira ameaçadora.

Tensa, Laura sai em direção a LOJA DE CONVENIÊNCIA. Miguel permanece no caminhão.

O caminhoneiro sai rapidamente por outra direção, observando Laura.

INT. POSTO DE GASOLINA #2/LOJA DE CONVENIÊNCIA - ENTARDECER

Laura retira uma quantia em DINHEIRO no CAIXA ELETRÔNICO.

De uma JANELA, ela nota o caminhoneiro #1 conversando com um HOMEM mal-encarado, a uma certa distância do caminhão e de onde ela está. Os dois olham na direção de Laura, que fica aflita.

LAURA (V.O.)

Naquele momento eu não sabia ao certo o que eles queriam, só sabia que não podia esperar pra descobrir. Então tive que tomar mais uma atitude extrema e arriscada.

EXT. POSTO DE GASOLINA #2 - ENTARDECER

Laura sai discretamente em direção ao caminhão, mas com passos largos. O caminhoneiro #1 dá um sinal para o companheiro, e os dois também seguem de maneira discreta atrás dela.

Mais próxima do caminhão, Laura corre e entra afobada na cabine, sentando no banco do motorista. O caminhoneiro e o outro correm na direção do caminhão. Miguel se agita.

MIGUEL

O que é isso?! O que foi?

Tensa, Laura tenta dar a partida no caminhão. Gira a chave duas vezes até que o automóvel pega.

O caminhoneiro dá um salto e agarra a porta. Laura arranca com o caminhão. O caminhoneiro fica pendurado.

CAMINHONEIRO #1

Para o caminhão desgraçada!

Miguel observa tudo assustado.

Com uma mão, o caminhoneiro agarra o braço de Laura ao volante.

O caminhão passa bem próximo a uma VIGA DE FERRO. O caminhoneiro se choca contra a viga e cai.

Um dos PNEUS do caminhão ainda passa por cima de uma das pernas do caminhoneiro, que grita desesperado de dor.

Laura sai com o caminhão.

O parceiro do caminhoneiro corre até o amigo, caído no chão, já chorando de dor. FRENTISTAS e outros CURIOSOS o cercam.

CAMINHONEIRO #1

Vagabunda do caralho!... Aquela mulher roubou meu caminhão! Chamem a polícia, porra! Agora!

INT. ESTRADA DE ASFALTO #3/CAMINHÃO - ENTARDECER

O caminhão vai se distanciando do posto. Laura cai num misto de riso de alívio e choro de desespero.

Ao lado, Miguel com um olhar perdido, ainda sem entender bem a situação.

LAURA (V.O.)

Aquela altura eu já não sabia mais do que eu era capaz e o que eu ainda teria que enfrentar. Pra mim as coisas não poderiam piorar, mas não fazia ideia que a nossa jornada estava apenas no início.

INT. POSTO DE GASOLINA #3/CAMINHÃO - AMANHECER

O caminhão guiado por Laura parado no meio de uma FROTA de outros caminhões na área de descanso do posto.

Laura desperta devagar. Abre o vidro da janela do caminhão, e preocupada, confere se não há nenhuma ameaça por perto.

Olha para o lado e fica aflita ao notar a ausência de Miguel, com a porta do passageiro aberta.

Sai apressada.

EXT. POSTO DE GASOLINA #3 - AMANHECER (CONTINUANDO)

Laura procura Miguel. Olha por entre o vão de outros caminhões, até que o encontra no meio de um deles.

Miguel urina tranquilamente na roda frontal de um caminhão. Laura fica aliviada ao encontrá-lo.

LAURA

Pai! Pelo amor de Deus! Aí não, né?!

A porta do caminhão se abre e um CAMINHONEIRO #2 sai irado. É um sujeito enorme, robusto e mal encarado.

CAMINHONEIRO #2

Ô tiozião, tá maluco? Mijando aí no meu caminhão?!

O caminhoneiro #2 vai em direção a Miguel, que fecha o zíper da calça. Laura intervém e puxa o pai, saindo do local.

LAURA

Desculpa, é que ele tem problemas mentais...

Irritado, o caminhoneiro #2 observa a saída de fininho dos dois.

NO CAMINHÃO

Laura entra e fecha a porta. Fala de maneira alterada com Miguel.

LAURA

Pai, não era pra ter feito isso!

MIGUEL

Que besteira! Todo caminhoneiro faz isso, até no próprio caminhão.

LAURA

Não tô falando só disso, mas também de sair por aí sozinho! Quase me matou de susto!

Miguel não responde. Laura o observa com um ar de remorso. Ela dá a partida no caminhão e sai.

INT. ESTRADA DE ASFALTO #4/CAMINHÃO - ENTARDECER

Ao volante, Laura olha para Miguel ao lado e estranha a sua quietude.

LAURA

Tá tudo bem, pai?

Ele não responde de imediato.

MIGUEL

Por que tá fazendo tudo isso?

Laura olha surpresa para ele.

LAURA

O que?... Por você pai... Sabe que estou fazendo isso por você.

Miguel observa algo à frente na estrada.

MIGUEL

Encosta ali na frente.

LAURA

Tá apertado?

MIGUEL

Encosta...

Laura estranha o pedido, mas sai da estrada e para o caminhão no acostamento.

EXT. RIO JEQUITINHONHA - ENTARDECER (CONTINUANDO)

Miguel abre a porta do caminhão. Laura sai e dá a volta para ajudar o pai a descer.

Miguel desce e caminha em direção às margens do rio. Curiosa, Laura o segue.

Miguel chega às MARGENS do rio e para.

MIGUEL

Rio Jequitinhonha! Eu posso tá doente da cabeça, mas me lembro bem daqui. Parei muitas vezes na época em que levava cargas pra Bahia. Ficava horas sentado aqui nas margens olhando pro nada.

LAURA

Realmente é muito bonito...

Laura olha em direção ao caminhão, preocupada.

LAURA (cont.)

Olha só pai, a gente não pode demorar aqui. Eu peguei o caminhão, a polícia deve estar atrás agora. A gente tem chegar logo em...

Miguel interrompe.

MIGUEL

Eu já tombei um caminhão roubado aqui nesse rio.

Laura fica pasma com a revelação de Miguel.

LAURA

O que? Pai, você não tá...

Miguel interrompe mais uma vez.

MIGUEL

A sua mãe e eu estávamos passando por dificuldades e eu fui obrigado a me envolver com o tráfico.

Laura ouve em choque.

EXT. BAR DE BEIRA DE ESTRADA - NOITE (1978) (FLASHBACK)

MIGUEL, 50, observa a distância, um CAMINHÃO parado há poucos metros do bar, e o CAMINHONEIRO #3, que bebe tranquilamente em uma mesa do lado externo.

MIGUEL (V.O.)

Na época eu ainda era caminhoneiro, mas não queria usar o meu caminhão pra transportar drogas. Então tive que roubar um.

Miguel se aproxima discretamente do caminhão. Sobe na cabine e observa a CHAVE na ignição.

Abre a porta, senta-se no banco e dá a partida.

O caminhoneiro nota o caminhão se afastado e corre desesperado atrás do veículo, mas não consegue alcançá-lo. Ele vira-se para o DONO DO BAR, que observa assustado a movimentação, e grita, nervoso.

CAMINHONEIRO #3

Chama a polícia! Chama a polícia porra!

EXT. GALPÃO VELHO - NOITE

Um TRAFICANTE coloca três MALOTES de maconha dentro de um TAMBOR cheio de grãos de MILHO, já com outros malotes dentro. Em seguida pega um balde com mais grãos e joga em cima dos malotes, os cobrindo e completando o tambor. Depois o lacra com a tampa.

Dois CAPANGAS DO TRAFICANTE pegam o tambor e entregam para outros DOIS que recebem e posicionam em cima da carroceria do CAMINHÃO roubado, carregado de outros tambores.

O traficante tira um MAÇO DE DINHEIRO do bolso e entrega para Miguel. Os dois selam o negócio apertando as mãos.

EXT./INT. RIO JEQUITINHONHA/PONTE/CAMINHÃO - NOITE

Tenso, Miguel guia o caminhão roubado. Uma VIATURA da polícia, com SIRENE e o GIROFLEX ligado, o persegue.

MIGUEL (V.O.)

Sabia que o negócio era arriscado, mas nunca achei que seria pego, até pela experiência que eu tinha na estrada...

Miguel olha constantemente pelo retrovisor, quando nota adiante, uma BARREIRA POLICIAL com duas VIATURAS e alguns POLICIAIS, que apontam armas em direção ao caminhão.

MIGUEL (V.O.) (cont.)

(...) Mas estava errado.

Miguel é pego de surpresa. Tenta frear e desviar da barreira, mas o caminhão vai perdendo o controle.

FIM DO FLASHBACK.

EXT. RIO JEQUITINHONHA - ENTARDECER

DE VOLTA AO PRESENTE.

MIGUEL, 78, com o olhar distante, como se puxasse a história pelos olhos.

Laura ouve atentamente, ainda sem acreditar.

MIGUEL

Eu sou um idiota... Quando fui preso, sua mãe estava grávida. Passei quatro anos na cadeia, e não vi você nascer. Ao invés de ajudar a nossa família, eu piorei ainda mais a situação.

LAURA

A mamãe sabia que o senhor estava envolvido com o tráfico?

MIGUEL

Não... Por mais difícil que estivesse nossa situação, ela não ia permitir que eu fizesse aquilo.

LAURA

Porque o senhor tá me contando isso só agora?

MIGUEL

A gente concordou que não tinha porque você saber daquilo. Já era passado. Mas eu resolvi contar agora, pra reforçar a pergunta que eu lhe fiz, do por que está fazendo isso. Será que vale a pena mesmo?

Laura se aproxima de Miguel e o encara com ternura.

LAURA

Nesse caso... Vale sim!

Ela o abraça.

INT. CADEIA/SALA DE VISITAS - DIA

Repórter a entrevistar Laura.

REPÓRTER

E valeu?

LAURA

Depois que ele me contou aquilo, eu senti que valia sim. Eram casos diferentes, mas circunstâncias iguais. Aquela revelação reforçou duas teses que eu tinha: a primeira era a de que eu deveria fazer o possível e o impossível, o certo e o errado pra realizar esse desejo do meu pai, assim como ele fez pra tentar ajudar a mim e a minha mãe. E a segunda, a de que eu não estava fazendo isso só por ele, mas também para ficar em paz comigo mesma.

INT. RODOVIA #5/CAMINHÃO - DIA

Ao volante, Laura observa a PLACA DE SINALIZAÇÃO, que indica: ARACAJU À 50 KM.

Com uma mão, ela abre o MAPA no colo e o observa.

Fala empolgada com Miguel, ao lado.

LAURA

Pai... Eu acho que a próxima cidade vai ser a última antes de Aracaju!

Miguel franze a testa e observa o ambiente ao redor.

MIGUEL

A última? Lógico que não! Daqui até lá leva uns duzentos quilômetros ainda.

Laura dá mais uma olhada rápida no mapa.

LAURA

Não, é a última mesmo. Eu também acabei de ver uma placa indicando que faltam só 50 quilômetros.

MIGUEL

Então tá errada! Eu conheço essas estradas de cabo a rabo.

Laura sorri da teimosia do pai.

Ouve-se uma SIRENE de polícia. Laura olha pelo retrovisor e vê uma VIATURA logo atrás do caminhão, com o GIROFLEX ligado. Ela fica tensa.

A viatura ultrapassa o caminhão e segue em frente. Laura respira aliviada.

INT. RESTAURANTE DE BEIRA DE ESTRADA/CAMINHÃO - NOITE

Miguel aguarda Laura no caminhão. Ela abre a porta e surge trazendo um MARMITEX.

Senta-se e abre a embalagem com COXAS DE GALINHA assadas.

LAURA

Os preços nesse restaurante estão um assalto! Só deu pra trazer essas coxas de galinhas mesmo.

MIGUEL

Não tinha costela?

LAURA

Até tinha pai, mas não deu pra trazer. A gente precisa economizar o máximo agora.

Miguel apenas observa o marmitex.

LAURA

Não vai querer?

MIGUEL

Claro que eu quero!... Tô esperando você
pegar primeiro.

Laura sorri. Pega uma coxa e entrega para o pai.

LAURA

Pega essa aqui que tá bem assada.

Os dois saboreiam as coxas.

INT. RESTAURANTE DE ESTRADA/CAMINHÃO - AMANHECER

Laura e Miguel despertam assustados do sono, com o som alto
do RÁDIO do caminhão que dispara de repente, com a música
"TOCANDO EM FRENTE" de Almir Sater e Renato Teixeira.

Ainda sob efeito do sono, Laura tenta desligar o rádio.

LAURA

Caramba... Eu pensei que esse negócio não
funcionava.

Laura diminui o volume.

MIGUEL

Agora que pegou, deixa tocar...

Laura se espreguiça, abre um sorriso no rosto e dá a
partida no caminhão.

LAURA

(p/si)

Próxima parada: Aracaju!

EXT./INT. RODOVIA #6/CAMINHÃO - AMANHECER

Laura canta acompanhando o ritmo da música que toca no
rádio.

LAURA

(cantando)

Penso que cumprir a vida/ Seja simplesmente/
Compreender a marcha/ E ir tocando em
frente...

Miguel coloca a cabeça para fora da janela e fecha os olhos, apreciando o vento.

LAURA (cont.)

(cantando)

Como um velho boiadeiro/ Levando a boiada/
Eu vou tocando os dias/ Pela longa estrada,
eu vou/ Estrada eu sou...

O caminhão passa por uma PLACA que indicia: ARACAJU À 5 KM.

INT. ENTRADA DE ARACAJU/AVENIDA/CAMINHÃO - DIA

Empolgada, Laura dirige observando o ambiente em volta.

LAURA (V.O.)

Quando estávamos prestes a chegar à Aracaju,
acreditei que a jornada tinha praticamente
acabado, e que o final feliz estava próximo.
Mas pra variar, estava enganada.

Miguel observa o ambiente em volta pela janela como se não o reconhecesse.

LAURA

E então pai? Ainda reconhece?

MIGUEL

Hã?

LAURA

Perguntei se ainda reconhece aqui.

MIGUEL

Aqui onde?

LAURA

Aracaju. Já estamos entrando.

MIGUEL

Ah, é?...

Laura nota uma BLITZ da polícia rodoviária há poucos metros e fica apreensiva.

Reduz a velocidade e olha de um lado e de outro, procurando retorno.

LAURA

(p/si)

Meu Deus... Não tem retorno!

Atrás do caminhão se forma uma pequena fila de automóveis, que começam a BUZINAR.

NA BLITZ

Um POLICIAL #2 nota a movimentação e chama a atenção de outro POLICIAL #3.

POLICIAL #2

O que é tá acontecendo ali, Pedro?

POLICIAL #3

Não sei... Vamo lá!

Os policiais saem em direção ao caminhão.

NO CAMINHÃO

Laura percebe a aproximação dos policiais. As buzinas persistem.

LAURA

Pai! A gente vai ter que descer... Agora!

Miguel fica assustado e confuso.

Laura desce afobada, carregando as duas MALAS, e dá a volta para ajudar o pai a descer.

Os policiais apressam o passo. Um deles grita para abordá-los.

POLICIAL #2

Ei! Vocês dois!

Laura e Miguel fogem pela rua mais próxima.

POLICIAL #2 (cont.)

(p/Policial #3)

Verifica aí o número da placa. Eu vou atrás deles!

O policial #3 pega o CELULAR e disca.

O policial #2 vai atrás de Laura e Miguel.

EXT. ARACAJU/VIELA - DIA

O policial #2 corre até o final da viela. Olha de um lado e de outro, mas não encontra Laura e Miguel. Ele então volta para a avenida.

Laura e Miguel agachados e escondidos atrás de um CONTAINER DE LIXO.

NA AVENIDA

Um POLICIAL #4 guia o caminhão para liberar o trânsito. Outro POLICIAL #5 orienta os outros motoristas na avenida.

O policial #2 se aproxima do policial #3, que fala ao celular.

POLICIAL #3

Entendi Amanda... Ok, obrigado. Tchau!

POLICIAL #2

E aí, tem alguma coisa com o caminhão?

POLICIAL #3

O caminhão é roubado! E pelo que a Amanda me passou, aquela mulher ainda tem acusação de agressão.

POLICIAL #2

Aqueles dois?

POLICIAL #3

Se eles fugiram, então é porque têm culpa no cartório, né? Mas e aí, não achou eles?

POLICIAL #2

Nada. Parece que evaporaram ali no beco. Vamo ter que acionar os militares, né?

O policial #3 concorda.

NA VIELA

Laura levanta-se de vagar atrás do container e olha discretamente em direção a avenida.

MIGUEL

A gente não tem que fugir, não.

LAURA

Calma pai. Não podemos chamar atenção.

Laura observa a movimentação atentamente.

LAURA (cont.)

Tá bom... É melhor a gente ir logo, antes que ele volte.

Miguel reluta em ir.

MIGUEL

Não! Eu já disse que a gente não fez nada. Polícia tem que prender bandido, e a gente não é bandido. O que foi que fizemos?

Miguel senta-se no chão, ainda relutante. Laura se desespera.

LAURA

Pai! Pelo amor de Deus! Vamos embora... A gente já...

Laura se toca de algo e compreende o comportamento do pai.

LAURA (cont.)

Olha só pai... Aquele caminhão que a gente tava é roubado. Eu tive que roubar pra gente chegar até aqui. Se nós formos até a polícia, vamos ser presos, entendeu?

Miguel olha surpreso para a filha.

MIGUEL

Você roubou o caminhão? Mas como pôde fazer isso?

Ouve-se a SIRENE de uma viatura se aproximando da avenida. Laura fica ainda mais aflita.

LAURA

Meu Deus!... Pai, por favor... A Edith! Lembra que viemos aqui atrás da Edith?

MIGUEL

A Edith?... Onde ela tá?

Laura esboça um sorriso esperançoso.

LAURA

Eu vou levar o senhor até a Edith, tudo bem?
Vamos!

Miguel então se rende e permite que Laura o levante. Ela dá mais uma olhada discreta em direção a avenida, pega as duas malas e sai rapidamente junto com o pai na direção oposta.

EXT. ARACAJU/PONTO DE ÔNIBUS - DIA

Um ÔNIBUS se aproxima e para ao lado do ponto. Laura e Miguel entram.

NO ÔNIBUS

Miguel olha pela janela. Laura observa o pai, tristonha.

LAURA (V.O.)

Eu tinha consciência que o Alzheimer iria se agravar. Mas aquilo não podia acontecer ali, não durante a viagem, e não antes de encontrarmos a Edith...

EXT. ARACAJU/RUA DE TERRA - DIA

Com as duas malas em mãos, Laura aborda MARIA, uma senhora gorda, de 50 anos, que caminha pela rua.

LAURA

Senhora, por favor!

Laura coloca as duas malas no chão e pega a CARTA enviada por Edith no bolso da calça.

LAURA (cont.)

A senhora podia me informar onde fica a Rua das Matas, por aqui?

Maria pensa.

MARIA

Rua das Matas... Sei não moça... Mas vamos ali naquele mercadinho. Acho que compadre Zezinho vai saber dizer. Ele sabe de có o nome de todas as ruas por aqui.

INT. ARACAJU/MERCADINHO - DIA

Maria aborda ZEZINHO, um senhor de cinquenta e poucos anos, que atende uma freguesa no balcão. Laura e Miguel surgem na sequência.

MARIA

Opa compadre!

ZEZINHO

Oi Maria! Diga lá.

Miguel exausto e transpirando bastante, em virtude do calor.

MARIA

É que essa moça e esse senhor aqui tão procurando a Rua das Matas. Tu sabe dizer onde é?

ZEZINHO

Rua das Matas... Ah! Rua das Matas é onde mora dona Helena.

MARIA

Ah!... Parece que é mermo.

Maria vira-se para Laura e explica.

MARIA (cont.)

Eu tava esquecida, mas agora sei aonde é.

Ela indica.

MARIA (cont.)

A moça entra nessa primeira rua a direita e vai até o final dela. Depois entra na primeira a esquerda e chega lá. É fácil.

LAURA

Primeira a direita e depois à esquerda?

MARIA

Isso.

LAURA

Tá... Entendi. Então eu já vou indo. Muito obrigada.

Laura já vai saindo, quando Maria questiona.

MARIA

Desculpa perguntar, mas vão ver algum parente?

Laura fica receosa de passar demais informações.

LAURA

Não... É uma amiga...

Laura nota o cansaço de Miguel.

LAURA (cont.)

O senhor podia me dar uma garrafa de água?

Zezinho pega uma garrafa na geladeira e entrega para ela.

LAURA

Quanto é?

ZEZINHO

É dois.

Laura tira o dinheiro do bolso e entrega para ele.

ZEZINHO (cont.)

Obrigado.

Laura destampa a garrafa e entrega para Miguel.

Curiosa, Maria é insistente.

MARIA

Desculpa perguntar de novo, mas como é o nome da sua amiga?

Zezinho reclama.

ZEZINHO

Maria! Larga mão de ser curiosa!

MARIA

Tô perguntando pra poder ajudar compadre.

ZEZINHO

Ajudar... Sei.

Laura dá um sorriso sem graça.

LAURA

Obrigada de novo. Tchau!

Laura vai saindo junto com Miguel.

LAURA (V.O.)

Naquela situação, não podia me arriscar dando informações além do necessário pra gente desconhecida. Mas se eu pudesse prever o que ainda viria pela frente, algumas palavrinhas extras poderiam ter nos livrado de uma situação de...

EXT. ARACAJU/CASA DOS BANDIDOS/FRENTE - DIA

Laura bate no portão. Não esconde a euforia, e sorri para Miguel, que observa o ambiente em volta.

LAURA (V.O.) (Cont.)

(...) Extremo perigo!

Rua pouco movimentada, praticamente deserta.

A casa é a mesma que Miguel visitou há uma década, mas com uma FACHADA DIFERENTE.

Sem obter resposta, Laura aperta o INTERFONE da casa. Começa a ficar impaciente, até que ouve-se a voz de FERNANDÃO pelo interfone. É um careca, alto, de trinta e poucos anos, mas ainda não o vemos.

FERNANDÃO (O.S.)

Quem é... Quem é pô?!

Laura se aproxima do interfone.

LAURA

Oi... Aqui é a casa da dona Edith? É a Laura, filha do Seu Miguel.

FERNANDÃO (O.S.)

Edith? Laura? Como é?

LAURA

Eu recebi uma carta e o remetente é desse endereço.

Ouve-se uma voz feminina do outro lado do interfone. É a de HELEN, uma morena bonita e sensual, de 29 anos, que também ainda não vemos.

HELEN (O.S.)

Quem é amor?

Laura estranha.

HELEN (O.S.) (cont.)

Oiê...

A voz de Helen é interrompida pela de ARMANDO, um magrelo de 31 anos.

ARMANDO (O.S.)

Me dá esse negócio aí.... Oi, é a Laura?

LAURA

Oi... Sou eu mesma, filha do Seu Miguel.

ARMANDO (O.S.)

Claro... Pô, legal que vocês puderam vir. A minha vó tá louca pra ver o seu pai. Espera aí, eu vou abrir o portão.

Laura exhibe mais um sorriso no rosto e chama Miguel, ainda curioso observando o ambiente em volta.

LAURA

Pai, a casa é aqui mesmo. Vem!

Miguel se aproxima de Laura. O portão se abre e Armando surge.

Ele bastante receptivo.

ARMANDO

Laura! Que bom que veio. Esse é o Seu Miguel?

Armando cumprimenta os dois.

ARMANDO (cont.)

E aí... Fizeram boa viagem?

LAURA

É... Um pouco complicada, mas o importante é que chegamos.

ARMANDO

Claro.

Fernandão e Helen chegam ao portão. Ela abotoando uma camisa masculina às pressas, bastante despojada, e ele fechando o zíper da calça, sem camisa.

ARMANDO (cont.)

Desculpa, eu nem me apresentei. Eu sou o Armando, filho da Edith. Esse aqui é o Fernando, meu irmão, e essa é a namorada dele, a Helen.

Laura estranha o despojamento de Fernandão e Helen.

LAURA

Prazer... Desculpa, você falou no interfone que a Edith era sua avó...

Armando fica inseguro. Fernandão sério, o encara.

ARMANDO

Não... É que nós...

Fernandão interrompe.

FERNANDÃO

Ela é a nossa vó merma! É que nós considera ela como mãe. Não é Armando?

Fernandão olha sério para Armando mais uma vez. Ele inseguro, mas fala firme.

ARMANDO

É, é isso merma... Então, vamos entrar né? A minha vó saiu, mas já deve tá chegando aí.

Laura ainda com um ar de desconfiança, pega as duas malas e entra na frente, junto com Miguel e Armando.

HELEN

(p/Fernandão)

Ela até que é gostosinha...

FERNANDÃO

Tu não me provoca não, hein? Vai, entra!

Helen segue os três. Fernandão vai fechando o portão.

LAURA (V.O.)

Apesar de eufórica por acreditar que estaria próxima de cumprir a minha missão, entrei naquela casa com um terrível pressentimento.

INSERT - CADEADO

que Fernandão fecha no portão.

INT. ARACAJU/CASA DOS BANDIDOS/SALA - DIA

Armando vai à frente e arruma a bagunça na sala. Recolhe rapidamente alguns PINOS DE COCAÍNA em cima dos sofás. Ajeita as almofadas e junta algumas peças de roupas jogadas.

ARMANDO

Desculpa aí a bagunça, é que nós não esperava visita hoje.

Laura estranha o ambiente pouco agradável, mas é gentil.

LAURA

Não... Imagina...

ARMANDO

Podem sentar aí...

Laura ajuda Miguel a se sentar no sofá e se acomoda em seguida.

Fernandão e Helen surgem na sala.

ARMANDO

Vocês querem beber alguma coisa? Tem Whisky, cerveja...

LAURA

Uma água...

ARMANDO

Tá, beleza. Eu vou pegar. Fernando, vamo lá comigo.

Armando e Fernandão saem em direção à cozinha.

Helen senta-se em outro sofá e olha sorridente para Laura, que responde com um sorriso sem graça.

NA COZINHA

Armando furioso.

ARMANDO

Que merda Fernandão!

FERNANDÃO

Fala baixo, caralho!

Armando abaixa o tom, mas permanece irritado.

ARMANDO

O que nós vamo fazer com esses dois agora?

FERNANDÃO

Não foi tu que tivesse a ideia de responder a merda da carta? Tu não é o cabeça da parada? Então te vira maluco!

ARMANDO

Te vira o caralho! Nós bolou essa merda junto e vamos fazer isso junto. Eu respondi a porra da carta por responder, mas achei que não vinha ninguém.

FERNANDÃO

Mas vieram. E aí, aonde nós vai arranjar uma velha pra se passar por essa tal de Edith?

ARMANDO

E quem disse que nós vai precisar de velha Fernandão? Se liga, eles já tão aqui dentro, são presa fácil.

FERNANDÃO

Então agora vamo só descobrir se mais alguém sabe que eles tão aqui, e depois é só extorquir o velho.

ARMANDO

Se liga, hein? O velho é cheio da grana, não vamo deixar escapar não.

NA SALA

Armando volta trazendo um COPO de água. Fernandão vem na sequência. Armando entrega o copo para Laura, que agradece.

Ela bebe um gole e coloca o copo em cima de uma MESINHA, ao lado do sofá.

Armando e Fernandão sentam-se no outro sofá, ao lado de Helen. Sempre simpáticos diante de Laura e Miguel.

ARMANDO

E aí Laura, vocês vieram de busão, de avião ou com algum parente?

Laura responde de maneira hesitante.

LAURA

Nós viemos de... Ônibus.

ARMANDO

Ônibus... Sei, mais econômico, né?

Laura concorda.

Helen se insinua para Laura de forma discreta, apertando os seios. Laura observa e fica incomodada.

Fernandão nota a atitude de Helen. Pega um CANIVETE no bolso e passa vagarosamente na coxa dela, arranhando. Helen se assusta com o arranhão e olha para Fernandão, que a encara de maneira ameaçadora.

LAURA

Será que a dona Edith ainda demora a chegar?

ARMANDO

Não... Já, já ela deve tá aí.

Miguel apenas observa o ambiente em volta. Laura volta-se para ele.

LAURA

Tá tudo bem pai? Tá com fome?

MIGUEL

Não.

LAURA

(p/Armando)

E então... A dona Edith tem quantos filhos?

Armando responde de maneira hesitante.

ARMANDO

É... Três... A nossa mãe e os meus dois tio.
Só que moram longe, sabe? Nós é que vive
aqui ajudando ela.

Laura tira a CARTA do bolso e exhibe para os três.

LAURA

E foi algum de vocês que a ajudou a escrever
a carta?

ARMANDO (cont.)

Nóis dois ajudamo... A dona Êda é ruim de
escrever! Tu não faz ideia...

Fernandão olha sério para Armando e o corrige, com um
sorriso enganoso.

FERNANDÃO

Edith.

Armando percebe o erro e retribui com outro sorriso
enganoso.

ARMANDO

É... Isso mermo...

Laura observa os dois, cada vez mais desconfiada.

FERNANDÃO

Tô só imaginando a cara dela quando
encontrar o Seu Miguel aí.

Com a desconfiança de Laura, que não puxa mais assunto,
forma-se um silêncio tenso e constrangedor, que é quebrado
por Armando.

ARMANDO

Então... Eu vou pegar uma cerveja lá na
cozinha. Não vai quer nada mermo, Laura?

LAURA

Não... Obrigada.

HELEN

Traz uma pra mim.

Armando levanta-se do sofá, e ao se virar de costas para ir em direção a cozinha, deixa seu REVÓLVER à mostra na cintura.

Laura nota e fica tensa.

Fernandão estranha a expressão de Laura e olha em direção a Armando, também notando o revólver.

Laura fica de pé, aflita.

FERNANDÃO

É melhor ficar quietinha aí!

Armando nota a movimentação e volta à sala.

ARMANDO

O que foi aí?

FERNANDÃO

Ela viu o teu revólver na cintura, idiota!

LAURA

Quem são vocês?!

Armando saca a arma da cintura e aponta na direção de Laura.

ARMANDO

Se ficar quietinha aí e cooperar, não vai acontecer nada, nem com tu nem com o velho aí.

Assustado, Miguel também se levanta do sofá.

FERNANDÃO

Ô velho, é melhor ficar sentadinho aí!

LAURA

O que vocês querem da gente?

Irônico, Armando se aproxima vagarosamente de Laura.

ARMANDO

Lindinha, tu não queria tanto que a dona Edith respondesse o teu papaizinho, pois então, ela respondeu.

Na medida em que vai percebendo bem a situação, Laura fica cada vez mais aflita.

ARMANDO (cont.)

Devia ficar feliz. O Seu Miguel enfim vai rever o grande amor da vida dele... Só que não!

Armando, Fernandão e Helen caem no riso, debochando.

ARMANDO (cont.)

Nóis já tava de saco cheio de quase toda semana receber essas porcarias de cartas. Só que a última que vocês mandaram, finalmente tinha alguma coisa interessante! O velho se revelou cheio da grana, e com certeza bancaria bem a nossa vovó, não é?

LAURA

O que vocês fizeram com a dona Edith? Ela ainda mora nessa casa, não é?

ARMANDO

Ah, Olha só, ela tá preocupadinha com a tal dona Edith, que agora deve tá curtindo uma praia por aí, fazendo de conta que ela e esse velho aí nem existem.

Laura vai se aproximando lentamente da mesinha que está com o copo de água em cima.

LAURA

O que vocês tão fazendo é crueldade... Destruindo o sonho de um senhor de idade!

ARMANDO

É verdade... Tamo sendo muito cruel. Mas quer saber? Eu prefiro me lamentar contando os maços de dinheiro do seu papai aí!

Laura pega o copo com água em cima da mesinha e joga no rosto de Armando, que baixa a guarda.

No mesmo instante, ela pega no braço de Miguel e corre junto com ele em direção ao portão.

Fernandão vai atrás dos dois.

O copo provoca um CORTE no supercílio de Armando, fazendo uma trilha de sangue escorrer pelo seu rosto. Ele tenta estancar o sangue com a mão.

ARMANDO (cont.)
Que desgraçada!

Helen tenta ajudá-lo, mas ele rejeita.

ARMANDO
Sai daqui, porra!

EXT. ARACAJU/CASA DOS BANDIDOS/VARANDA - DIA (CONTINUANDO)

Laura corre com Miguel até o portão, mas nota que está trancado com cadeado. Ela então bate desesperadamente e grita.

LAURA
Socorro! Alguém aí fora! Socorro!

NA RUA DOS BANDIDOS

Rua deserta, sem nenhuma movimentação. GRITOS abafados de Laura vindos da casa dos bandidos. Um CACHORRO para em frente ao portão e começa a latir.

NA CASA

Fernandão surge, tampa a boca de Laura e a prende contra a parede.

Miguel parte para cima do bandido e tenta soltar Laura. Fernandão o empurra com uma das mãos.

Armando surge segurando um PANO ensangüentado, cobrindo o corte no supercílio. Ele empurra Miguel, que vai ao chão, e o chuta. Laura entra em desespero, tenta ajudar o pai, mas é impedida por Fernandão.

Armando levanta Miguel e o empurra mais uma vez.

ARMANDO
Anda velho! Ligeiro! Trás a garota,
Fernandão.

NA SALA

Armando empurra Miguel em cima do sofá e grita com Helen.

ARMANDO

Amarra o velho! Faz alguma coisa útil!

Fernandão surge trazendo Laura, que se debate para se soltar.

Helen traz algumas tiras de BARBANTE e amarra os pulsos de Miguel.

LAURA

Vocês vão se arrepender do que tão fazendo!

Armando se aproxima de Laura e a encara, friamente.

ARMANDO

Tem certeza disso?

Laura também o encara, mas receosa.

Ele tira o pano ensanguentado do supercílio e esfrega no rosto de Laura, que se debate.

ARMANDO (cont.)

Eu não teria certeza.

Ele coloca o pano no supercílio novamente. Laura com o rosto sujo de sangue.

ARMANDO (cont.)

(p/Helen)

Amarra ela também.

INT. ARACAJU/CASA DOS BANDIDOS/SALA (MAIS TARDE)

Armando pensativo no sofá, batendo o revólver contra a coxa. Laura e Miguel sentados e amarrados em um canto da sala.

FERNANDÃO

E aí Armando? Pô, nós têm que decidir logo o que vai fazer.

Armando olha sério para Fernandão.

ARMANDO

Eu tô pensando, porra!

FERNANDÃO

(p/Laura)

Como é que é bonitinha? Quem mais sabe que vocês vieram pra cá?

Laura desolada.

LAURA

Ninguém... A gente mora sozinhos...

Fernandão abre os braços para Armando, indicando que o problema já estaria resolvido.

Não satisfeito, Armando vai até Laura e se agacha na sua frente. Laura desvia o olhar, mas Armando segura em seu rosto para olhar nos olhos dela.

ARMANDO

Vocês comentaram com quem que vinham pra cá? Um vizinho, uma amiga...

LAURA

Ninguém, eu já disse.

Armando e Laura se encaram por alguns instantes. Ele solta o rosto dela e levanta-se.

ARMANDO

Quanto velho tem?

Laura não responde. Armando se exalta.

ARMANDO (cont.)

Fala porra!

LAURA

Uma boa quantia.

ARMANDO

Eu quero saber quanto, números.

LAURA

Meio milhão.

Armando olha para Fernandão, que faz um sinal de positivo com a cabeça.

ARMANDO

Beleza. Vamo se arrumar pra ir no banco agora. Hoje nós tira uns trocado no caixa e amanhã rapa tudo na agência.

Fernandão entrega o canivete para Helen.

FERNANDÃO

Fica de olho nela, mas de olho, hein?

Fernandão e Armando saem em direção aos quartos. Helen observa Laura.

LAURA (V.O.)

A ilusão dos bandidos com o dinheiro seria o único trunfo temporário para nos manter vivos. Não podia revelar que eu e o meu pai estávamos nos últimos tostões, mas também tinha que agir rápido antes que descobrissem a verdade.

Cutucando a ponta das unhas com o canivete, Helen encara Laura, que corresponde.

LAURA

Como entrou nessa?

HELEN

Ah... Agora a bonitinha quer conversar, não é?

LAURA

Sabia que as mulheres sempre são o ponto fraco desse tipo quadrilha?

HELEN

E tu me inclui nessa lista também? Acha que eu vou aí te soltar, assim, de graça?

LAURA

Não... De graça não...

Laura abaixa a cabeça e olha para os seios, depois volta a encarar Helen de forma provocante.

Helen exhibe um sorriso sádico, coloca o canivete no bolso de trás do short e vai em direção a Laura, que sussurra discretamente para o pai.

LAURA (cont.)

Vai dar tudo certo, pai.

Helen olha em direção aos quartos para conferir se não vem ninguém e se ajoelha na frente de Laura.

HELEN

Se tentar alguma gracinha, eu rasgo esse seu rostinho com o canivete.

LAURA

Não vai precisar fazer isso.

A criminosa tira uma alça da blusa de Laura e beija o seu pescoço.

Laura acerta o rosto dela com a cabeça. A criminosa cai de costas no chão. Com o pé, Laura tira o canivete do bolso de Helen e o joga para próximo das mãos.

Helen se levanta, irada.

HELEN

Sua vadiazinha!

Ela tenta partir para cima de Laura, que a empurra com o pé. Helen esbarra e vira por cima do sofá.

De forma ágil, Laura pega o canivete e corta o barbante amarrado nas mãos.

Ela levanta-se e se esconde atrás de uma das paredes dos quartos, com o canivete em mãos.

Armando sai de um dos quartos e surge em alerta, com o revólver em punhos.

Laura o surpreende e CORTA o seu braço com o canivete. Ele deixa a arma cair.

Laura larga o canivete, que cai próximo de Miguel. Com os pés, ele o puxa para perto das mãos.

Laura e Armando avançam ao mesmo tempo para pegar o revólver no chão. Laura é mais ágil e pega primeiro. Ela aponta para o bandido, que ergue as mãos, mas é sarcástico.

ARMANDO

Qual é bonitinha? Tu não tem coragem.

Laura insegura, mas tenta se manter firme.

LAURA

Quer pagar pra ver?

ARMANDO

Porque não perde logo essa pose de mal e
abaixa esse revólver?

Armando tenta, de forma discreta, pegar uma FACA presa na
cintura. Laura percebe e engatilha o revólver.

LAURA (cont.)

Nem pense nisso...

Armando não se move, e sorri de forma sádica.

ARMANDO

Pensar em que?...

No mesmo instante, ele pega a faca na cintura, o mais
rápido que pode, e tenta ir para cima de Laura.

Antes que ele a ataque, Laura ATIRA a queima-roupa no peito
do bandido, que cai morto.

Helen levanta-se e ameaça atacar Laura, que assustada, dá
outro TIRO a queima-roupa e acerta a testa de Helen, que
cai morta em cima do sofá.

Fernandão surge de um dos quartos, surpreende Laura e se
joga em cima dela. Os dois vão ao chão.

Fernandão fica por cima de Laura e tenta enforcá-la.

FERNANDÃO

Sua desgraçada!

Miguel surge com um VASO DE VIDRO e quebra na cabeça de
Fernandão, que fica atordoado e solta Laura.

Ela levanta-se e pega o revólver no chão.

Cambaleando, Fernandão tenta ir pra cima de Miguel. Mas
Laura DISPARA mais um tiro, que acerta as costas do
bandido, em slow motion. Fernandão se ajoelha e cai de
bruços, morto.

Laura fica em choque. Deixa a arma cair, se ajoelha e vai
aos prantos.

Miguel se aproxima lentamente de Laura e tenta consolá-la, abraçando-a.

INT. ARACAJU/CASA DOS BANDIDOS/VARANDA - DIA

Laura devastada, com um olhar perdido e olheiras enormes. Está sentada no chão, em um canto da varanda, já com o rosto limpo, segurando um PANO sujo de sangue, com o qual limpou. Miguel cochilando ao seu lado, deitado numa almofada.

LAURA (V.O.)

Dizer que eu dormi é modo de falar. Eu definitivamente quero esquecer aquela noite...

Miguel desperta tossindo.

Carinhosamente, Laura passa a mão na cabeça do pai e pega as CHAVES do portão ao seu lado.

EXT. ARACAJU/RUA DOS BANDIDOS - DIA

Maria conversa com um LEITEIRO, que enche uma vasilha com leite, tirando de dentro de um tambor preso na moto.

MARIA

Eu tava indo na tua casa agora. Tu saiu ontem? Eu fui lá, chamei e não apareceu ninguém.

LEITEIRO

Ontem eu tava viajando.

O leiteiro entrega a vasilha com leite para Maria, lacra o tambor e sobe na moto. Maria entrega uma quantia em dinheiro para ele.

MARIA

Aquele da semana passada eu pago amanhã.

LEITEIRO

Precisa esquentar com isso não.

Laura abre o portão da casa dos bandidos, coloca as malas para fora e sai junto com Miguel.

O leiteiro liga a moto, se despede e sai. Maria nota Laura e Miguel e se aproxima dos dois. Laura fecha o portão. Maria desconfiada.

MARIA

Era aí a casa da sua amiga?

Laura toma um susto e fica tensa.

LAURA

É... Não, é que eu...

MARIA

Tá tudo bem?

Laura insegura.

LAURA

Tá... Na verdade... Minha amiga mora em outro lugar, é que eu encontrei ela aqui.

MARIA

Sei... E ela mora aqui por perto mesmo?

LAURA

Mora... A gente já tá indo pra lá... Vamos pai?... Tchau!

Laura sai com Miguel. Maria observa desconfiada.

Laura dá alguns passos e fica pensativa, até que para e vira-se para Maria, que já vai saindo.

LAURA (cont.)

Senhora!

Maria para e vira-se para ela. Laura se aproxima com Miguel.

LAURA (cont.)

É Maria, não é?

Ela confirma.

LAURA (cont.)

Então... Na verdade eu ainda não sei onde essa minha amiga mora, e a senhora deve saber.

MARIA

Pode ser...

LAURA (cont.)

O nome dela é Edith, uma senhora de idade. Pelo que eu sei, ela já morou nessa casa... Só que os novos moradores aí...

(insegura)

Eles... Não sabem onde tá morando agora.

MARIA

Edith? Claro que eu sei quem é!

Laura dá um sorriso de alívio.

MARIA (cont.)

Edith, Edith Ferreira?

LAURA

Isso!

MARIA (cont.)

A Edith é minha amiga! Ela morou aqui por muito tempo, mas se mudou faz uns cinco anos. Tá levando a vida que merece agora, numa casa lá perto da praia.

LAURA

E a senhora pode me passar o endereço?

Maria hesita.

LAURA (cont.)

Pode ficar tranquila. O meu pai é um grande amigo dela. Eu tô levando ele para revê-la.

MARIA

Tá... Tudo bem. Desculpa, mas eu vou ter que falar. Com todo respeito, mas é que nessa casa que vocês saíram aí, moram gente da pior espécie. Desculpa se eles são parentes ou amigos de vocês, mas é que...

Laura interrompe a fala de Maria.

LAURA

Não Maria, eu já disse, pode ficar tranquila. Eu e o meu pai, a gente só entrou aí pra pegar informações sobre a Edith. A gente não conhece essas pessoas.

MARIA

Bom... Se é assim, então eu posso falar mais tranquila. Vocês vão dar sorte se forem hoje, porque é difícil encontrar a Edith em casa. Falei com ela ontem por telefone. Ela mora na Rua 22 de março, perto da...

Laura interrompe.

LAURA

Só um pouquinho, deixa eu pegar alguma coisa aqui pra anotar.

Laura abre a mala e pega uma caneta. Revira as outras coisas e bate as mãos nos bolsos procurando algo mais.

LAURA (cont.)

Caramba! Eu acho que eu tô sem papel aqui. A senhora não tem nenhum pedacinho aí?

Maria coloca a mão no bolso do vestido, mas não encontra nada.

MARIA

Não tenho...

Laura volta a revirar a mala.

Miguel coloca a mão nos bolsos da calça, e em um deles, pega o PAPEL amarelo no qual escreveu a carta. Ele entrega para Laura.

MIGUEL

Aqui tem um.

Laura pega o papel, abre e fica surpresa ao ver a escrita.

Vira o verso em branco e pega à caneta para escrever, ainda surpreendida.

LAURA

Pode falar.

INT. ARACAJU/MERCADINHO - DIA

Zezinho atende um CLIENTE no balcão. Ele entrega uma sacola com mercadoria para o cliente, que sai.

ZEZINHO

Valeu, obrigado.

Zezinho abre o CAIXA e conta algumas notas de dinheiro. Lembra-se de algo e grita chamando por CARLINHOS.

ZEZINHO (cont.)

Carlinhos!

CARLINHOS (O.S.)

Oi, pai!

ZEZINHO

Já abriu o site de notícias de Aracaju pra ver se colocaram o banner do mercadinho?

CARLINHOS (O.S.)

Tô abrindo agora.

Zezinho volta a contar as notas.

CARLINHOS (O.S.)

Colocaram pai! Vem ver!

Zezinho sai em direção aos...

FUNDOS DO MERCADINHO

Carlinhos no computador. Zezinho chega empolgado.

ZEZINHO

Cadê?

CARLINHOS

Ó aí!

NO COMPUTADOR: um site de notícias com um BANNER do MERCADINHO DO ZEZINHO.

ZEZINHO

Caramba! Ficou do jeito que eu queria mermo.

CARLINHOS

Tem outro aqui em baixo.

A página do site se move e passa por uma NOTÍCIA com a FOTO de Laura e Miguel.

ZEZINHO

Peraí! Volta.

A página volta até o ponto onde exhibe a notícia com o título: DUPLA DE CRIMINOSOS CHEGA À ARACAJU.

Zezinho fica pasmo.

ZEZINHO (cont.)

Meu São Francisco de Assis... Mas essa mulher e esse velho tiveram aqui no Mercadinho ontem!

CARLINHOS

Aqui, pai?

Maria surge no mercadinho.

MARIA (O.S.)

Compadre! Tá aí dentro?

ZEZINHO

Tô aqui Maria! Vem cá ver uma coisa! Ligeiro!

ZEZINHO (cont.)

Eu não tô acreditando nisso... Tá falando aí que eles são perigosos e roubaram até um caminhão?

CARLINHOS

O senhor deve tá confundido.

ZEZINHO

Claro que não moleque! Eu sei o que eu vi.

Maria surge nos fundos.

MARIA

O que foi compadre?

ZEZINHO

Dá uma olhada nessa notícia aqui.

Maria olha para a tela e fica pasma ao ver a notícia.

MARIA

Isso é brincadeira, compadre?

ZEZINHO

Lógico que não Maria. Esse é aquele site grande de notícias daqui da cidade.

MARIA

Compadre, pelo amor de Deus! Eu acabei de ver essa mulher e esse velho lá na frente da casa onde Edith morava, eles tavam na casa daqueles bandidos! Queriam saber o endereço da Edith, e eu dei! Eles tão indo pra lá!

ZEZINHO

Tu ficasse doida Maria?! Aqui tá dizendo que esses dois são perigosos.

MARIA

Eu fiquei desconfiada compadre, mas eles pareciam gente boa.

ZEZINHO

Tu não pode ir pela cara de ninguém, não!

Zezinho vai até o TELEFONE e disca.

ZEZINHO (cont.)

Vou ligar pra polícia agora! Chega cá pra tu dizer o endereço da Edith.

MARIA

Meu Deus! Eu não acredito nisso!

Zezinho ao telefone.

ZEZINHO

Alô... Eu queria fazer uma denúncia...

INT. ARACAJU/CASA DOS BANDIDOS/VARANDA - DIA

POLICIAIS arrombam a fechadura do portão, abrem e invadem a casa.

NA SALA

Os policiais vêem os corpos de Helen, Armando e Fernandão.

NA VARANDA

Policial #6 fala com Zezinho e Maria, apreensivos.

POLICIAL #6
Tem três corpos lá dentro.

Zezinho e Maria ficam preocupados.

EXT. ARACAJU/RUA DE EDITH - DIA

Laura e Miguel caminham pela rua. Ela conferindo o número das casas.

Param em frente à CASA de Edith.

LAURA
É aqui!

Laura se aproxima do portão e bate palmas.

ARTHUR, um jovem de 29 anos, surge de dentro da casa e se aproxima de Laura.

ARTHUR
Oi, posso ajudar?

LAURA
Oi... Aqui é a casa da Edith?

ARTHUR
É aqui mesmo.

Arthur abre o portão.

LAURA
Prazer, Laura!

ARTHUR
Arthur.

LAURA
Esse é o meu pai, Miguel.

Arthur cumprimenta Miguel.

ARTHUR (cont.)
E então, vocês precisam de alguma coisa?

LAURA

Bom... Na verdade a história é um pouco longa...

Laura e Arthur conversam FORA DE ÁUDIO. Ela contando toda a longa história de Miguel para ele.

LAURA (V.O.)

O Arthur é filho único da Edith, um rapaz educado, que felizmente entendeu bem a nossa situação.

Voltamos com a cena, vista agora de um outro ponto de vista.

ARTHUR

Puxa... Eu não sei nem o que falar... Se o que você tá me dizendo for mesmo verdade, é impressionante a história de vocês, principalmente a do seu pai...

LAURA

E então? Você pode nos ajudar?

Não ouvimos a resposta de Arthur. Ele fecha o portão e sai junto com Laura e Miguel.

EXT. ARACAJU/PRAIA - DIA

Laura, Miguel e Arthur caminham pela orla. Miguel olha admirado o ambiente em volta.

ARTHUR

Minha mãe nunca tinha me contado sobre o seu pai. Acho que ela vai ficar maluca quando encontrar com ele de novo.

LAURA

Tomara mesmo que ela possa corresponder.

ARTHUR

Aliás, parabéns pela sinceridade. Por contar que chegou a roubar um caminhão pra chegar até aqui. Mas você sabe que mais cedo ou mais tarde vai ter problemas por causa disso, né?

LAURA

Olha só, eu prometo que depois vou procurar a polícia pra esclarecer isso tudo. Antes eu só quero terminar o que eu vim fazer aqui.

ARTHUR

Tá, mas pode ficar tranquila. Eu não vou te denunciar.

LAURA

Obrigado pela compreensão.

Arthur sorri.

Os três chegam em frente a um banco.

ARTHUR

Ela costuma fazer exercícios por aqui...

Arthur olha em volta.

ARTHUR (Cont.)

Ah! Ela tá se alongando ali na frente!

Laura olha curiosa em direção a EDITH, uma senhora de 76 anos, cabelos brancos, que termina de fazer exercícios de alongamento, e guarda alguns objetos dentro de uma cesta.

Laura não consegue esconder a alegria e a ansiedade.

ARTHUR

Vamo lá!

A imagem fica em SLOW MOTION.

Laura, Miguel e Arthur caminham em direção a Edith. Miguel adota uma expressão séria. Laura esbanja um sorriso no rosto.

LAURA (V.O.)

Eu não conseguiria explicar pra você o que eu senti enquanto caminhava ao lado do meu pai em direção a Edith. Diante de toda aquela superação, esforço e de uma grande história de amor, eu só posso dizer que foi algo único, algo que eu não vou ser capaz de sentir outra vez.

IMAGEM VOLTA AO NORMAL

Miguel, Laura e Arthur chegam até Edith. Ela distraída, de costas, procurando algo na cesta.

ARTHUR

Mãe!

Edith vira-se para os três e fica curiosa ao notá-los. Miguel encara Edith, ainda sério.

EDITH

Oi...

ARTHUR

Esse aqui é o Seu Miguel! Vocês foram namorados quando eram jovens, lá em Poço Redondo. Lembra dele?

Edith olha bem o rosto de Miguel e fica pasma ao reconhecê-lo.

EDITH

Meu Deus... Miguel!

Ela abraça Miguel, ainda sério, e cai no choro.

EDITH

Eu não acredito que eu estou te vendo de novo! Que surpresa maravilhosa! Meu Deus!

Ela pega no rosto dele e os dois se encaram. Ele olha curioso para ela. Fica em silêncio por alguns instantes, até que surpreende:

MIGUEL

Quem é você?

INT. CADEIA/SALA DE VISITAS - DIA

A repórter, ainda a entrevistar Laura, olha para ela como se não acreditasse no que acabara de ouvir.

Uma lágrima escorre pelo rosto de Laura, cabisbaixa.

LAURA

Foi um baque...

Laura ergue a cabeça.

LAURA (cont.)

Sinceramente? Eu esperava de tudo, menos aquilo...

REPÓRTER

Eu já conhecia um pouco a história, mas não pensei que tivesse se desenrolado dessa forma... Posso imaginar o que você sentiu naquele momento.

LAURA

Não... Você não pode. A desolação que eu senti por dentro era indescritível...

EXT. ARACAJU/PRAIA - DIA

Laura olha pasma para Miguel.

Edith ainda segura o rosto de Miguel e olha nos seus olhos.

EDITH

Sou eu Miguel... Edith!

Ele ainda curioso a encará-la.

Edith larga o rosto dele e olha preocupada para Laura.

EDITH

Você é filha dele? O que houve?

Desolada, Laura não responde.

NA AVENINDA/VIATURA

Maria vai na viatura, olhando atentamente para a orla.

Ela nota Laura, Miguel, Edith e Arthur, e alarma.

MARIA

Ali! Estão ali!

A viatura para. Outras TRÊS viaturas param atrás da primeira.

NA PRAIA

Vários POLICIAIS saem apressados em direção aos quatro.

Um COMANDANTE para há poucos metros de Laura e aponta uma PISTOLA na sua direção.

COMANDANTE

Parada aí! Levanta as mãos.

Laura ergue as mãos. Edith e Arthur ficam agitados.

ARTHUR

Calma aí gente! Isso tudo por causa de um roubo de caminhão?

Um POLICIAL #7 algema Laura.

COMANDANTE

Roubo, agressão e triplo homicídio!

Arthur fica surpreso.

ARTHUR

O quê? Mas ela não me contou que tinha...

COMANDANTE

Vocês vão ter que vir juntos também!

O policial #7 conduz Laura até uma viatura. Outros conduzem Edith, Arthur e Miguel.

Maria corre até Edith e verifica se está tudo bem com a amiga.

Todos entram nas viaturas. CURIOSOS cercam o local.

INT. CADEIA/SALA DE VISITAS - DIA

A repórter olha seu caderno de anotações.

REPÓRTER

O Arthur é advogado e está trabalhando no seu caso, não é?

LAURA

É... Ele tá tentando um habeas corpus pra mim antes do julgamento.

REPÓRTER

E o Seu Miguel, onde está?

LAURA

A Edith tá cuidando dele, mesmo sem ele fazer ideia de quem ela é.

REPÓRTER

Então, apesar de tudo foi um final feliz...
(se toca, tenta consertar)
Desculpa, eu sei que...

Laura interrompe.

LAURA

Não, você tem razão. Foi um final feliz. O
Alzheimer ganhou uma batalha, mas o amor
venceu a guerra.

Laura pega o PAPEL amarelo onde Miguel escreveu a carta.

LAURA (cont.)

E aqui está a prova disso.

Ela entrega o papel para a repórter, que pega e olha
curiosa para Laura.

INT. ARACAJU/MERCADINHO - DIA

Zezinho sintoniza o RÁDIO em cima do balcão e passa a ouvir
atentamente junto com Maria e Carlinhos.

CARLINHOS

Pai, eu acho que...

ZEZINHO

Cala a boca moleque!

O LOCUTOR anuncia no rádio:

LOCUTOR (V.O.)

E agora vamos receber aqui nos estúdios para
uma super entrevista, a repórter Ângela
Lima, uma das primeiras que conseguiu
entrevistar Laura Feitosa na cadeia aqui de
Aracaju.

INT. RÁDIO/ESTÚDIO - DIA

A repórter na mesa, ao lado do locutor.

LOCUTOR

Seja bem-vida, Ângela!

REPÓRTER

Obrigada!

LOCUTOR

E então, conta pra gente tudo dos bastidores da entrevista. Como foi?

REPÓRTER

Foi muito especial. Eu posso dizer pra você que a Laura é o oposto do que muitos anunciam por aí, e falo aqui de maneira aberta, que estou do lado dos grupos que a defendem.

NO MERCADINHO

Zezinho e Maria se encaram, estranhando o depoimento.

LOCUTOR (V.O.)

Olha só, hein. Declaração corajosa! Mas porque tão enfática?

NA RÁDIO

REPÓRTER

Eu me envolvi com a história. Àquelas horas de entrevistas foram algo fora do comum pra mim, uma lição, principalmente de vida.

INT. BAR - DIA

Curioso, o caminhoneiro #1, com a perna enfaixada, caminha de muletas, e se senta ao lado de um RÁDIO em cima do balcão.

REPÓRTER (V.O.)

A Laura se superou de uma forma que eu duvidava que o ser humano fosse capaz. E apesar das coisas terem acabado dessa forma para ela, da sua boca eu ouvi que tudo valeu à pena.

NA RÁDIO

REPÓRTER

O amor superou esse final trágico, e uma carta escrita pelo Seu Miguel antes de perder parte da memória, prova isso. Eu vou ler agora pra vocês.

A repórter pega o PAPEL amarelo e lê.

INT. FAZENDA DE SUZANA/SALA - DIA

Suzana e Cláudio ouvem atentamente o rádio pelo NOTEBOOK.

REPÓRTER (V.O.)

Edith, o amor é capaz de coisas incríveis,
inclusive de causar a sensação de amar...

MIGUEL (V.O.)

(...) Hoje eu luto contra algo covarde, que
é capaz de mesmo estando diante de você,
poder esquecer o que vivemos e o que
passamos juntos.

NO MERCADINHO

Zezinho e Maria ouvem o rádio.

MIGUEL (V.O.)

Mas se eu aprendi a te amar com o coração,
só ele pode apagar o meu sentimento por
você, e enquanto ele bater aqui no meu
peito, tenha a certeza de que eu vou te
amar, mesmo que eu não saiba disso.

INT. CADEIA/CELA - DIA

Laura deitada na cama, pensativa, olhando para teto.

MIGUEL (V.O.)

Muito em breve eu sei que isso vai
acontecer, mas antes que eu não consiga mais
dizer para você que eu te amo, relembrando
tudo o que passamos juntos, eu resolvi
deixar escrito em uma folha de papel o que
ainda resta de minhas lembranças sobre você
e sobre nós dois.

EXT. ARACAJU/PRAIA - ENTARDECER

Edith empurra Miguel em uma CADEIRA DE RODAS e para a uma
certa altura, de frente para o mar.

MIGUEL (V.O.)

O destino tratou de nos separar, mas eu
tenho certeza que o tempo irá nos unir, seja
temporariamente por aqui ou eternamente lá
em cima.

Ela se agacha ao lado da cadeira, tira o PINGENTE de Nossa Senhora de Lourdes do pescoço e coloca em Miguel.

INSERT - PINGENTE

no pescoço de Miguel.

VOLTA À CENA.

Edith abraça Miguel.

MIGUEL (V.O.) (cont.)

Minha velha e eterna companheira, enquanto nossos espíritos permanecerem vivos, saiba que eu te amei, que eu te amo e que ainda vou te amar. Assinado, Miguel.

Com a imagem de Edith abraçada a Miguel diante do mar...

FADE OUT / FIM.

